

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARIA CRISTINA VITALI CAVALHEIRO**

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:  
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ESTADUAL ARNELDO MATTER**

**São Borja**

**2017**

**MARIA CRISTINA VITALI CAVALHEIRO**

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:  
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ESTADUAL ARNELDO MATTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientadora: Professora Dra. Carmen  
Regina Dorneles Nogueira

**São Borja**

**2017**

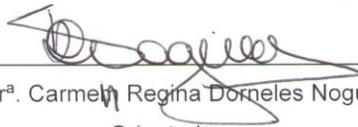
MARIA CRISTINA VITALI CAVALHEIRO

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:  
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO ESTADUAL ARNELDO MATTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 3 / 18 / 17.

Banca examinadora:



---

Prof. Dr.ª. Carmel Regina Dorneles Nogueira  
Orientador  
UNIPAMPA



---

Prof. Dr.ª. Nola Gamalho  
UNIPAMPA



---

Prof. Dr. Muriel Pinto  
UNIPAMPA

*Dedico este trabalho in memoriam a meus pais, minha formação foi sempre o que almejaram em vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, meu amparo em todos os momentos que necessito.

A Professora Doutora Carmem Regina Dorneles Nogueira, pela paciência e incentivo nas orientações.

A todos os professores do curso que contribuíram de maneira significativa para a minha formação acadêmica.

Ao meu esposo, Alessandro Saciloto Cavalheiro que sempre soube respeitar e apoiar as minhas escolhas, me encorajando e me apoiando em todos os momentos.

A meus filhos, por entenderem as minhas ausências durante minha formação e respeitar meu momento.

Aos colegas companheiros de caminhada, em especial, à turma do fundo, amigas inseparáveis com as quais compartilhei momentos que ficaram eternizados na minha memória.

*“Ninguém educa ninguém,  
ninguém educa a si mesmo,  
os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo”.*

**Paulo Freire**

## RESUMO

A evasão escolar preocupa tanto a escola quanto os pais, os alunos e o governo. Desse modo, o objetivo central do presente Trabalho de Conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Humanas foi buscar conhecer suas causas e consequências. Além de identificar e analisar os principais motivos da evasão escolar no ensino médio, a partir de um estudo de caso no Instituto Estadual Arnaldo Matter. Neste sentido, buscou-se compreender inicialmente o que é a “Evasão Escolar”, identificando as causas que levam os alunos a evadirem-se da escola. Também foi realizado um estudo das leis de Amparo e Permanência do Aluno na Escola e identificado como às exigências desta lei vem sendo aplicadas no Instituto Arnaldo Matter. Durante a realização da pesquisa, a metodologia utilizada teve dois momentos distintos: a pesquisa bibliográfica descritiva, que trabalhou autores referências nas temáticas dedicadas a Educação como: Evasão Escolar; Capital Cultural dos Educandos, Formação de Professores, Culpabilização dos Professores. Entre os autores abordados destacam-se as obras de Bourdieu (1999), Frigotto (1989); Nóvoa (1999), Vasconcellos (1995), entre outros. Como pesquisa de campo foi realizado um Estudo de Caso no Instituto Estadual Arnaldo Matter que visou identificar o conhecimento dos professores e coordenação sobre os motivos da Evasão Escolar no Instituto, bem como conhecer através de diálogos e questionários realizados com os estudantes suas perspectivas de futuro em relação aos estudos, os motivos da desistência e desmotivação com os estudos. Os dados coletados através de questionário com professores, coordenação, alunos e familiares apontaram para diversas causas para a evasão escolar, entre elas, questões econômicas, sociais e familiares. Nesse sentido, a pesquisa buscou contribuir com a ampliação do olhar sobre a “Evasão Escolar” a partir de um único estudo de caso, porém compreende-se que os resultados obtidos podem estar refletindo a realidade de inúmeras escolas no município e região.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Legislação e Permanência. Culpabilização do Professor. Formação Continuada.

## RESUMEN

La evasión escolar preocupa tanto a la escuela como a los padres, a los alumnos y al gobierno. De este modo, el objetivo central del presente Trabajo de Conclusión de curso de Licenciatura en Ciencias Humanas fue buscar conocer sus causas y consecuencias. Además de identificar y analizar los principales motivos de la evasión escolar en la enseñanza media, a partir de un estudio de caso en el Instituto Estatal Arnaldo Matter. En este sentido, se buscó comprender inicialmente lo que es la "Evasión Escolar", identificando las causas que llevan a los alumnos a evadirse de la escuela. También se realizó un estudio de la Ley n° Lei 9.394 de amparo y permanencia del alumno en la escuela e identificado como a las exigencias de esta ley viene siendo aplicadas en el Instituto Arnaldo Matter. Durante la realización de la investigación, la metodología utilizada tuvo dos momentos distintos: la investigación bibliográfica cualitativa descriptiva, que trabajó autores referencias en las temáticas dedicadas a la Educación como: Evasión Escolar; Capital Cultural de los Educandos, Formación de Profesores, Culpabilización de los Profesores. Entre los autores abordados destacan las obras de Bourdieu (1999), Frigotto (1989); (1995), entre otros. Como investigación de campo se realizó un Estudio de Caso en el Instituto Estatal Arnaldo Matter que visó identificar el conocimiento de los profesores y coordinación sobre los motivos de la Evasión Escolar en el Instituto, así como conocer a través de diálogos y cuestionarios realizados con los estudiantes sus perspectivas de futuro en relación a los estudios, los motivos de la desistencia y desmotivación con los estudios. Los datos recogidos durante los diálogos y entrevistas con profesores, coordinación, alumnos y familiares apuntaron a diversas causas para la evasión escolar, entre ellas, cuestiones económicas, sociales y familiares. En este sentido, la investigación buscó contribuir con la ampliación de la mirada sobre la "Evasión Escolar" a partir de un único estudio de caso, pero se comprende que los resultados obtenidos pueden estar reflejando la realidad de innumerables escuelas en el municipio y región.

**Palabras clave:** Evasión Escolar. Legislación y Permanencia. Culpabilización del Profesor. Formación continua.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada do Instituto Estadual Arnaldo Matter .....	29
Figura 2 – Corredores de acesso dentro da Escola .....	32
Figura 3 – Quadra de esportes da Escola .....	33
Figura 4 – Sala de aula .....	34
Figura 5 – Entrada dos banheiros .....	34
Figura 6 – Biblioteca .....	35
Figura 7 – Salas da equipe diretiva .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Questionários respondidos .....	37
<b>Gráfico 2</b> – Turno de aula dos questionários respondidos .....	38
<b>Gráfico 3</b> – Idade dos alunos questionados .....	39
<b>Gráfico 4</b> – Sexo .....	39
<b>Gráfico 5</b> – Moram com quem? .....	40
<b>Gráfico 6</b> – Atividade remunerada .....	40
<b>Gráfico 7</b> – Renda familiar .....	41
<b>Gráfico 8</b> – Satisfação dos alunos com a estrutura escolar .....	42
<b>Gráfico 9</b> – O que pode melhorar na escola .....	42
<b>Gráfico 10</b> – Motivação .....	43
<b>Gráfico 11</b> – Falta de motivação .....	44
<b>Gráfico 12</b> – Seguir estudando .....	44
<b>Gráfico 13</b> – Abandono escolar .....	45
<b>Gráfico 14</b> – Visitas à escola do filho .....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FICAI	Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFF	Instituto Federal Farroupilha
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
REUNI	Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UAB	Programa de Ensino à Distância – Universidade Aberta do Brasil
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 A EVASÃO ESCOLAR E SUAS PROVENIÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>
2.1 O que se entende por evasão escolar .....	15
2.2 As Causas da Evasão Escolar .....	16
2.3 As Consequências da Evasão Escolar .....	20
2.4 Leis de Amparo à Permanência Escolar .....	25
<b>3 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ARNELDO MATTER</b> .....	<b>29</b>
3.1 História do Instituto Arnelo Matter .....	29
3.2 Um Estudo de Caso no Instituto Arnelo Matter sobre Evasão Escolar .....	36
3.2.1 <i>Metodologia do trabalho</i> .....	37
3.2.2 <i>Estrutura Física da Escola</i> .....	41
3.2.3 <i>A evasão escolar na visão dos alunos</i> .....	43
3.2.4 <i>A Evasão Escolar na ótica dos pais</i> .....	46
3.2.5 <i>A Evasão Escolar na ótica dos professores</i> .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A questão da evasão escolar preocupa tanto a escola quanto os pais, os alunos e o governo. Ao perceber que os alunos estão desinteressados e desmotivados pela educação e pelo seu próprio desenvolvimento pessoal, acende uma luz de alerta para os pais, professores e coordenação escolar que precisam estar atentos para as causas dessa desmotivação pelos estudos. .

Ao observar que a evasão escolar é fato que ocorre, nos mais diversos ambientes escolares e também nos mais diferentes níveis educacionais, surgiu a preocupação da Professora em Formação em Ciências Humanas com a atual situação dos alunos na escola, contexto em que visa atuar em seu futuro profissional. A problemática da evasão escolar é debatida em muitos encontros e seminários educacionais, conforme pode ser visto no portal do Ministério da Educação (MEC), no qual são apresentados, inclusive, trabalhos com pesquisas empíricas sobre os números da evasão no Brasil.

Neste contexto, buscar conhecer e compreender as causas da evasão escolar, junto às consequências que ela traz para a vida daquele educando que abandonou os estudos, e na pior das hipóteses, não retornou em nenhum momento é pauta indispensável para a formação do futuro professor. Considera-se que os professores devem estar atentos para os números da evasão, suas causas e consequências, pois este será o seu universo profissional.

Para a construção de uma reflexão que contribua para conhecer a realidade sobre a evasão escolar foram consultados os programas do Governo Federal que facilitam o acesso às instituições de ensino para aqueles que um dia abandonaram os estudos ou para aqueles que estão em dificuldades de seguir na escola. Entre estes projetos destacam-se: o Programa Brasil Alfabetizado; O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programas de Ensino à Distância (UAB), o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA e os Programas de Educação Profissional. Esses programas foram criados com o objetivo de facilitar e estimular o ingresso ou o retorno do indivíduo ao ambiente educacional, mas o que se observa é que atualmente todos estes esforços não estão sendo suficientes para amenizar as taxas de fracasso ou da evasão escolar.

Diante desse cenário, observa-se que no ano de 2005, conforme o portal do MEC, o Governo Federal instituiu a Política Nacional da Juventude, com o objetivo de criar conselhos comunitários que possam apontar onde estão as falhas da educação brasileira. Para isto, foi criada a Secretaria Nacional da Juventude que busca romper o ciclo de reprodução de desigualdades sociais e restaurar as oportunidades para os jovens, em todas as classes sociais, em todos os níveis educacionais.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi analisar as causas da Evasão Escolar no Ensino Médio do Instituto Estadual Arnaldo Matter, visando compreender o que é a Evasão Escolar, identificar os motivos que levam os alunos a evadirem-se da escola, analisar as leis que ampara a permanência do aluno na escola. Além de identificar a eficácia e a aplicabilidade da lei. Buscou-se contextualizar o aluno e compreender os indicativos da evasão escolar.

A justificativa para a realização do presente estudo é a necessidade de conhecer a realidade escolar porque é de suma importância que o profissional ingresse no mercado de trabalho consciente dos desafios, que deverá enfrentar para efetivar sua prática com qualidade e sucesso.

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi representada por: Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionários), que trabalhou autores referências na temática Educação, como Bourdieu (1999), Frigotto (1989), Nóvoa (1999), Vasconcellos (1995), entre outros, buscando ampliar o conhecimento e construir um marco teórico sobre a problemática em estudo. Além de permitir um maior embasamento para a efetivação do Estudo de Caso realizado no Instituto Arnaldo Matter. Foram aplicados questionários de pesquisa qualitativa, objetivando identificar as causas e motivações para a evasão escolar.

Foi utilizado um instrumento de pesquisa qualitativa e quantitativa, trazendo dados em números e também respostas diversas a questões abertas, necessárias para a construção do marco teórico que se apresenta.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos: O primeiro capítulo é introdutório e apresenta o tema de estudo, os objetivos, a metodologia e a abordagem científica. Contextualizando brevemente a problemática Evasão Escolar e a atual realidade da educação brasileira. Apresenta ainda, algumas estratégias, que o Governo Federal vem buscando efetivar para sanar a questão da evasão escolar.

O segundo capítulo aborda a “Evasão Escolar”, conceitos, causas e consequências. Apresenta algumas discussões e reflexões de autores sobre o tema, propondo uma ênfase direcionada a Evasão no Ensino Médio. Discute sobre o processo de “Culpabilização” que muitas vezes, os professores enfrentam por uma questão que não é de sua inteira responsabilidade. Esclarecendo inúmeras dúvidas e colaborando para um maior conhecimento e um novo olhar frente à problemática da evasão escolar no município de São Borja.

No terceiro capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa realizada no Instituto Estadual Arnaldo Matter. Os dados abordados foram debatidos e analisados com base nos autores especialistas nas temáticas Educação e na Evasão Escolar, que contribuíram na construção do marco teórico da pesquisa. O estudo de caso apresenta ainda, um breve histórico da escola, com fotos e informações pertinentes a compreensão do ambiente educacional.

## **2 A EVASÃO ESCOLAR E SUAS PROVENIÊNCIAS**

O tema da Evasão Escolar vem sendo estudado há décadas pelos professores e pelos gestores de escolas, além daqueles responsáveis pelo planejamento educacional das cidades, estados e de todo o país. Também interessa a academia de forma a contribuir com a formação do professor. Atualmente observa-se um amplo enfrentamento às dificuldades em se fazer com que o aluno permaneça em sala de aula, quando esta já não lhe interessa mais ou não atende mais suas expectativas (MILLEN NETO et. al., 2010). Considerando essa reflexão, é possível perceber que o problema requer o envolvimento dos mais diversos setores da sociedade, família, comunidade, escola e governo. Dessa forma, o presente capítulo busca conhecer e debater as causas da evasão escolar, bem como o papel da família no processo de ensino e aprendizado dos educandos.

A estratégia para encontrar uma solução deve ser de conhecimento de todos e também de responsabilidade de todos. Nesse sentido, delinea-se esse estudo com a finalidade de buscar analisar as causas da evasão escolar no ensino médio, com enfoque no Instituto Estadual Arnelo Matter, na cidade de São Borja.

### **2.1 O que se entende por evasão escolar**

O conceito de evasão escolar é amplo, e pode se referir ao aluno que abandona a escola, mas que tem ainda a possibilidade de retornar para continuar seus estudos. Ainda o abandono escolar pode acontecer quando o estudante deixa a escola em definitivo, não retorna aos estudos (ABRAMOVAY & CASTRO, 2003). Esse conceito também pode ser definido pelo ato de evadir-se, de fugir, sumir, abandonar alguma coisa, afastar-se do ponto onde está, conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2016).

Ainda, é possível analisar que a palavra evasão é originária do latim “*evasione*” que quer dizer ato de desviar, de evitar, furtar-se de algo ou alguém de forma astuciosa, mudar de direção, alterar o objetivo. Em seu sentido figurado pode ser um subterfúgio, uma evasiva artilosa, ou mesmo uma resposta vaga quando se está tentando sair de alguma situação problemática (MENDES, 2013).

Tais conceitos colaboram na construção do termo evasão escolar, visto que seria esta uma situação em que o aluno foge da escola, ou tenta sair da dificuldade



de estar estudando, de estar convivendo com os professores e colegas. Ele busca uma saída para algo que ele já não vê como uma atividade satisfatória para sua vida (ABRAMOVAY & CASTRO, 2003).

Além do conceito para compreender o que é evasão escolar, deve se levar em conta o aspecto social. Nesse ponto, considera-se que muitos alunos evadidos estão em situação de vulnerabilidade social, conforme dados coletados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Isso preocupa e deve ser analisado em conjunto com as causas apontadas em estudos e pesquisas.

## **2.2 As Causas da Evasão Escolar**

O ser humano precisa estar constantemente motivado para o enfrentamento da sua vida diária. Em se tratando de estudantes o papel de motivador na sala de aula cabe ao professor e conseqüentemente aos seus responsáveis, em casa. O adolescente em especial, precisa se auto afirmar e consegue isso quando ganha apoio dos pais e professores para as suas conquistas. Segundo Mendes (2013) os alunos precisam estar motivados a estarem em sala de aula, na escola, aprendendo e se interessando por seu desenvolvimento. O professor também precisa estar motivado, como foi dito anteriormente, sendo seu papel a causa e a conseqüência de muitos alunos terem se evadido da escola.

Nesse sentido, importa analisar o relatório divulgado no ano de 2012 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a respeito da taxa de evasão escolar. O relatório informou que esta atinge um em cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental, abandona a escola antes de completar o ano final (BRASIL, 2015).

Segundo os dados do portal INEP, uma das causas do abandono escolar pode ser a necessidade de contribuir com a renda familiar, trabalhando, levando os alunos a evadirem-se da escola. Além de que quando começam a trabalhar, diminuem seu rendimento escolar, aumenta sua falta de perspectiva educacional e o apoio dos pais, que geralmente, também possuem pouca escolaridade e evadiram-se da escola muito cedo (BRASIL, 2015).

Para Ceratii (2008) uma das causas que podem ser apontadas como responsáveis pela evasão escolar é a realidade vivida pelo aluno. Compreender sua

história de vida, suas vivências, necessidades e potencialidade pode ajudar a entender porque ele abandonou os estudos. Mas isso não deve ser motivo para resignação, deve-se sim entender seus motivos, mas deve-se mais ainda, buscar enfrentá-los e colaborar na busca por uma solução para que ele possa retornar para a sala de aula.

No estudo de Ceratti (2008) retomando o pensamento de Vasconcelos (1995) é possível perceber que é na vontade ou na necessidade de aprender que o aluno estabelece a ligação com a escola. São desafios que ele precisa vencer cotidianamente, e deixar de enfrentar o desafio é mais cômodo quando falta uma perspectiva clara de futuro. Outra causa que pode ser apontada é a falta de perspectiva profissional para esses alunos.

Alguns alunos precisam de mais tempo para aprender aquilo que outros aprendem rápido, o tempo de cada um precisa ser respeitado. Muitos precisam de mais orientação e estímulo por parte do professor, e a postura deste deve ser de apoio e auxílio, evitando críticas ou atos de desrespeito ou desvalorização do aluno (MENDES, 2013). O autor ainda ressalta que o professor precisa entender o que está acontecendo com seu aluno, evitando assim a reprovação e a provável desistência se ele não se sentir interessado ou estimulado a continuar. “Essa é uma das causas mais prováveis de evasão escolar” (MENDES, 2013, p. 25).

Ceratti (2008) esclarece que o ato de estudar necessita da persistência e da atenção, tanto do aluno quanto do seu professor, o que remete a uma atividade mental presente não apenas na resolução de tarefas, mas também na maior parte das ações da vida em sociedade. Nessa visão, todos os envolvidos no processo são responsáveis pelas causas da evasão escolar, devendo estar atentos para as dificuldades dos alunos e para os sinais que eles dão de que estão prestes a evadir-se da escola. “Ao descobrir o motivo ou causa de uma possível desistência, ainda há tempo para motivar o aluno a continuar e terminar os estudos” (CERATTI, 2008, p. 29).

Se a causa for passageira ou vem a algum tempo presente na vida do aluno, deve-se procurar sanar o problema para auxiliar no desenvolvimento educacional e para que ele não se sinta excluído dentro da escola. Observa-se que:

Por muito tempo, o imaginário escolar e docente aparentou aceitar com muita tranquilidade o fracasso escolar traduzido por aprendizagem ineficiente e evasão escolar como fator social e cultural, se eximindo de

toda e qualquer culpa. Contudo, na última década, essa passividade toma outra característica: a dúvida sobre a legitimidade do fracasso escolar voltada para a cultura social e política, segregadora e excludente; ou se a escola ingenuamente não reproduz essa mesma sociedade contribuindo para que os alunos continuem excluídos da sociedade (ARROYO *apud* CERATTI, 2008, p. 17).

Segundo Abramovay e Castro (2003), socialmente, trata-se de uma questão carregada de influências e determinantes a respeito de fatores extraclases. A escola que não tem a visão externa da comunidade escolar, que não perceba que seu aluno existe e vive em um mundo fora dos seus portões, pode vir a fracassar na difícil tarefa de evitar a evasão escolar.

A educação como um processo de humanização ocorre ao longo da vida em diferentes contextos de socialização, como a casa, a rua, o trabalho, a igreja, a escola, entre outros espaços e tempos (MILLEN NETO et. al, 2010). É de fundamental importância considerar o cotidiano do estudante, sua vida fora da escola, seus credos, sua estrutura familiar. Pois o fracasso escolar tem como ponto principal o papel da família e da escola na inserção do aluno a educação.

No que se refere à legislação brasileira, as diretrizes estabelecidas para a educação determinam a responsabilidade da família e do estado no dever de orientar a criança em seu caminho socioeducativo. Pois:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, é bastante clara a esse respeito. Em seu art. 2º, fica expresso que: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MILLEN NETO et. al, 2010, p. 10).

Caso a família ou responsáveis legais não derem a devida atenção ao problema, fica a dever do Estado, onde o representante é o professor em sala de aula, intervir na situação a fim de evitar que o aluno desista do ano escolar. O professor, além de aliar a teoria com a prática em sala de aula, deve garantir o acesso à educação de qualidade do seu alunado. Por muitos momentos, deverá recorrer à rede socioassistencial para conseguir efetivar essa garantia, utilizando-se de políticas sociais e educacionais para que o aluno permaneça na escola (MENDES, 2013).

Ainda aponta-se causas de inúmeros motivos, como fatores culturais, sociais, econômicos, de ordem emocional, entre outros. Seguindo a reflexão de autores que

concordam com a necessidade de buscar solução para o problema da evasão, observa-se que:

...a evasão escolar continua limitando o acesso de nossos jovens à cidadania plena e, como consequência, mantém-se na pauta das discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, especificamente pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas (MILLEN NETO et. al, 2010, p. 3).

Para conhecer a evasão escolar primeiro passo é a pesquisa. Deve ser realizado um diagnóstico situacional atual e histórico da comunidade escolar, e daqueles alunos, em especial, que estão demonstrando falta de interesse pela escola. Por meio da pesquisa, é possível identificar as inúmeras situações sócio-familiares dos alunos, conhecendo sua realidade e de que forma é possível ajudá-lo. Millen Neto (et. al, 2010) reforça que essa tarefa não é fácil, demanda tempo, comprometimento e interesse da escola, e muitas vezes, ela falha e o aluno evade-se.

São desafios enfrentados cotidianamente pelos professores e gestores das escolas. Pois, observa-se que os professores apontam que:

A falta de interesse mostrou relação com o nível de habilidade, e, obviamente, tais habilidades estão relacionadas às vivências anteriores. Do mesmo modo, experiências negativas associadas ao medo de errar mostraram-se determinantes (MILLEN, NETO et. al, 2010, p.10 ).

Assim, fica visível que os fatores externos à escola, as experiências pessoais e suas vivências em família, seus insucessos anteriores, podem afetar diretamente no rendimento e no interesse do aluno pela escola. A criança ou adolescente já traz uma bagagem negativa de outras experiências que podem afetar diretamente o seu rendimento, interesse e permanência na escola. Ainda mais seu aprendizado.

A dúvida que fica é se o professor está preparado para esse desafio? Tantas disciplinas a ministrar, salário baixo ou atrasado, desvalorização, entre outros fatores afetam o rendimento profissional e isso é refletido diretamente em sua atuação e no seu alunado. Professor desmotivado resulta em aluno desinteressado (FRIGOTTO, 1989).

Nessa visão, se observam desqualificação do trabalho em educação, onde se constata aulas monótonas e sem objetivos propostos ou definidos. Ainda,

planejamentos inadequados, com atividades e conteúdos sem nenhuma análise prévia de sua necessidade ou potencialidade, entre outros. Pode-se afirmar, segundo Frigotto (1989) que dizer que um professor que não consegue se sentir interessado em dar aula, não pode querer ter um aluno interessado em aprender.

Não há de se desconsiderar os aspectos sociais, seria de uma ingenuidade inconcebível, mas as questões que se encontram dentro dos muros da escola não podem ser esquecidas (MILLEN NETO et. al, 2010, p.11).

Parte-se da realidade do aluno, da comunidade escolar, dos recursos do meio, verificando sempre seu contexto sociocultural, pois o professor poderá realizar sonhos bem como poderá extinguir os sonhos dos alunos por meio de omissão, renúncia de auxílios, falta de tempo, falta de sabedoria, falta de humanismo, enfim inúmeros fatores contribuirão para que os alunos prossigam ou não, seja por parte da escola, do professor, da família/responsáveis, ou do sistema vigente. Outro aspecto importante são as políticas públicas que não dão conta de suas demandas apresentadas no decorrer do ensino escolar e aprendizagem, políticas estas que envolvem a saúde, o lazer, a permanência na escola o esporte, a situação econômica, a cultura, os meios de transporte e acesso ao ensino gratuito de qualidade.

Percebe-se até aqui, que as causas da evasão escolar são inúmeras e distintas e o fracasso escolar pode ser justificado como parte desse processo. Fica evidente a ocorrência de baixa autoestima ligada à timidez e péssimas experiências anteriores, entre outros fatores sociais e econômicos que causam a desistência da maioria dos alunos evadidos das escolas brasileiras (BRASIL, 2015).

E as consequências da evasão, como já foram mencionadas são danos bem maiores do que aqueles que provocaram as causas da desistência. Deve-se procurar meios para evitar que o aluno saia da escola minimizando os problemas sociais em seu futuro.

### **2.3 As Consequências da Evasão Escolar**

Atualmente, a evasão escolar não diz respeito somente à escola e ao professor de turmas com alto nível de desistência. Compreende todo um sistema educacional e um contexto social onde estes alunos se encontram inseridos. As

consequências contribuem para o aumento da desqualificação profissional, para o desemprego e vulnerabilidade social (MENDES, 2013).

Os professores manifestam sua preocupação com a evasão escolar buscando medidas que visam o retorno dos alunos evadidos para a escola, mas também se preocupam com alunos na escola antes de abandonarem os estudos, quando começam a manifestar desinteresse e falta de perspectiva. Assim:

O cuidado com a evasão escolar por parte dessa categoria manifesta-se por um lado, em medidas visando o retorno dos alunos evadidos, e por outro, pela preocupação em manter os alunos na escola antes que abandonem os estudos (CERATTI, 2008, p.10).

Nessa visão, e considerando as consequências da evasão escolar na sociedade, tais como desemprego, baixa qualificação, aumento da criminalidade, observa-se que a intervenção conjunta pode colaborar por conta de sua especificidade, reunindo meios para a reversão de um quadro preocupante da educação brasileira na atualidade. Assim, as formas de intervenção para reverter o quadro de evasão podem ser eficazes seguindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, que diz no artigo 53 que:

A criança e o Adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando –se-lhes: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 2005, art. 53).

Assim, a escola fica com a responsabilidade de garantir os recursos para garantia e a permanência do aluno em sala de aula. Quando essa responsabilidade se torna um fardo insustentável para a escola, recorre ao Conselho Tutelar do Município para fazer valer o que diz no ECA. O responsável pelo aluno pode vir a sofrer processo por abandono intelectual, e quando o aluno é maior de idade, essa perspectiva muda, pois a decisão e responsabilidade são do próprio aluno. Quando o aluno é menor de idade, e abandona a escola, a primeira providência é avisar os responsáveis, após isso o Conselho Tutelar, com o preenchimento da Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) que é encaminhada para os órgãos responsáveis.

A FICAI é um documento preenchido pela escola e utilizado pelo Conselho Tutelar e demais órgãos de proteção à criança para conferir se o aluno está

frequentando a escola, ou seja, é a comprovação de que o abandono pode estar acontecendo.

Sobre esse documento, importa ressaltar que:

FICAI é um valioso instrumento operacional de combate da infrequência e do abandono escolar, que surgiu mediante a celebração de termo de compromisso de Ajustamento, em 1997, entre a coordenadoria das promotorias de Justiça da Infância e da Juventude, Secretaria Estadual e Municipal de Educação e Conselhos Tutelares (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Ao ser tomada essa providência, a intenção da escola é fazer com que os responsáveis sejam avisados para que o aluno retorne para a escola. Visa diminuir as consequências que a evasão escolar pode trazer para a vida desse aluno, como desemprego, pouca qualificação e valorização de seu trabalho, criminalidade, entre outros. Ainda busca fazer valer os direitos previstos no ECA, de que toda criança e adolescente tem direito a frequentar a escola (BRASIL, 1990).

Conforme o artigo 249 do ECA, é previsto aos responsáveis que não tomarem qualquer providência em face do abandono escolar de seu filho menor de idade, ou menor sob sua tutela, “Descumprir, dolosa ou culposamente, os deveres inerentes ao pátrio poder ou decorrente de tutela ou guarda, bem assim determinação da autoridade judiciária ou Conselho Tutelar” (BRASIL, 1990, art. 249). Mesmo com a legislação rigorosa, os ajustes são necessários, pois o elo da família com esse aluno que vai dar a sintonia para o cumprimento ou não da lei, bem como sua relação com a escola.

Dentre as consequências, ainda aponta-se que o aluno precisa estar motivado para permanecer na escola. Se perder a motivação, vai perder a vontade e o interesse pelo estudo, e isso pode ficar para o resto de sua vida. Consequência grave considerando que, atualmente, para qualquer que seja a função, está sendo exigida escolaridade mínima.

Contribui assim, para o aumento de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que se encontram em empregos informais, recebendo abaixo do salário mínimo nacional e sem nenhuma garantia trabalhista. Consequências que são difíceis de resolver ou sanar. É preciso cuidar do aluno, motivando-o a permanecer na escola, dando-lhe “as condições básicas para que nele se desperte o interesse e

a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro” (SILVA, 2009, p. 14).

Ainda é possível apontar como consequência, a falta de capacitação e preparo do professor (o que também é apontado como causa), visto que cada vez que um aluno se evade em especial no ensino médio, o professor se sente ressentido e sem vontade por ter perdido um aluno (SILVA, 2009).

Partindo dessa reflexão, entende-se que avaliar a atuação pode ser uma forma de buscar ferramentas e estratégias para a prevenção da evasão escolar. O processo educativo pode não estar sendo prazeroso para o aluno, motivando sua desistência, e buscar métodos mais prazerosos para evitar a reprovação ou a repetência pode ser uma forma de evitar que ocorra a evasão.

A reprovação e a consequente repetência têm raízes profundas, relacionadas às dimensões social, econômica e educacional. A discussão aqui apresentada limita-se ao campo pedagógico. Nesse sentido, pode-se afirmar que elas têm uma estreita ligação com a avaliação praticada em toda a escola e na sala de aula. A avaliação interessada em promover a aprendizagem elimina a prática da reprovação, da repetência e da aprovação como “passar de ano”. Estar a serviço da aprendizagem é o compromisso da avaliação com todos os alunos, sem exceção, por meio de práticas formais e informais que os preparem para a inclusão social crítica (VILLAS BOAS, 2008, p. 30).

Segundo a visão de Villas Boas (2008) um processo é decorrente do outro, e se acontecerem falhas em um o outro será envolvido ou abalado. Para se entender o processo de evasão escolar é preciso analisar e acompanhar todo o processo de aprendizagem com a finalidade de intervenção na realidade do aluno. Além de buscar trabalhar a interdisciplinaridade com os professores e profissionais das demais áreas envolvidos no processo educativo.

Pois pode ser uma boa saída para o enfrentamento da evasão escolar:

...analisar os determinantes que causam a evasão escolar refletindo sobre o trabalho educativo, tomando-se como referência, as ideias pensamento pedagógico diferenciado, posto que expliquem a importância do trabalho dos professores acerca dos conceitos envolvendo: mediação, historicidade, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído (VASCONCELLOS *apud* CERATTI, 2008 p. 4).

Considerando ainda que buscar entender o processo de evasão é o começo para implantar as estratégias de seu enfrentamento. É necessário a compreensão de cada consequência como uma forma de conhecer o problema, em todos os seus



pontos, e a partir daí, planejar a forma de enfrentar e tentar acabar com a evasão. Importa ressaltar que a pesquisa bibliográfica realizada apontou uma culpabilização para o professor que é injusta, considerando as diversas questões que estão envolvidas na vida real de um aluno, que o fazem desistir da escola.

Nesse sentido, aponta-se para o que diz Nóvoa (1999) sobre a rede de discursos que destacam os professores como profissionais importantes para uma sociedade de futuro. Para o autor, quando começam a surgir os problemas na escola, os professores são apontados como os únicos e principais responsáveis pelo problema, e deixam de considerar que o alunado tem uma vida familiar, social, e econômica, além de cultural que pode estar fazendo com que desista da escola (NÓVOA, 1999).

Ainda se observa que o mais fácil para o Estado seria colocar toda a culpa no professor. Souza (2004, p. 130) afirma que “ao se estabelecer o projeto liberal e capitalista moderno”, fica claro que a chamada ‘força de vontade’ se sobrepõe ao entendimento da ‘necessidade’ e assim, “as pessoas podem, apenas com a chamada ‘força da vontade’, resolver todas as suas dificuldades e conseguir uma vida melhor para si e para os seus”. Por meio dessa concepção de indivíduo, os autores sustentam a culpabilização daqueles que se encontram em situações difíceis, já que o insucesso do qual padecem seria fruto unicamente de sua incompetência (SOUZA, 2004).

Outra questão que importa ser refletida nesse modelo educacional moderno no qual o professor é culpado pelo insucesso de seus alunos, é a perda da autoridade do mesmo, tanto em sala de aula quanto fora dela. Existe uma desvalorização social das instâncias que antes foram consideradas importantes para a sociedade, e a classe dos professores é um caso explícito disso. Muitos professores, antes vistos como autoridades mais importantes que as políticas, atualmente são considerados desnecessários nos tempos modernos (NÓVOA, 1999).

Observa-se que a autoridade do professor está em queda progressiva. São construídos, atualmente, discursos onde à culpa é sempre do docente pela indisciplina e pouca produção e desenvolvimento dos alunos. O trabalho da instituição escolar se tornou buscar os culpados, e o mais perto que se está de uma solução é dizer que o professor tem a culpa e não o aluno ou a própria família ou Estado (SOUZA, 2004).

Existe um capital cultural pungente em que o professor é responsável pela incompetência do Estado. Ainda vive-se em uma época em que um jogador de futebol é mais respeitado que qualquer professor que estudou uma vida inteira para dar aulas (NÓVOA, 1999). A imprensa não o respeita, o Estado não o respeita, a família do aluno não o respeita, como irá um aluno respeitá-lo? De fato estamos à frente de um paradoxo intolerável, segundo Nóvoa (1999, p. 18) em que se “tem criado para os professores uma situação insustentável do ponto de vista profissional”.

Nesse sentido, observa-se que o capital cultural é reflexo, sim, das experiências familiares e sociais do aluno, e deve ser levado em consideração no momento da mensuração das causas da evasão escolar. Pois, seu rendimento escolar depende do “Capital cultural previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social” (BOURDIEU, 1999, p. 7).

Não se podem comparar alunos que têm acesso à internet e livros com alunos que não tem acesso nem ao mais necessário para entender uma fórmula matemática. A questão econômica, social e cultural deve sim ser levada em conta, e para isso não se pode comparar professores e seus ensinamentos, pois o mesmo professor ministra a mesma aula para o rico e para o pobre (BOURDIEU, 1999).

Os professores vivenciam os mais diversos tipos de violência simbólica na sociedade atual. Inexiste uma cultura contemporânea que o valorize e o respeite, e fica muito mais fácil para toda uma estrutura social culpá-lo pela falta de pulso da família ou mesmo pela falta de oportunidade que deveria ser proporcionada pelo Estado.

## **2.4 Leis de Amparo à Permanência Escolar**

As leis de amparo à permanência escolar buscaram determinar que um dos objetivos fundamentais da sociedade brasileira seria sua autoconstrução livre, justa e solidária. Com relação à educação, são estas as bases que devem ser consideradas para que se alicerce de forma efetiva e sólida, e realmente aconteça dentro das escolas do país.

Neste contexto, o artigo intitulado “O direito à permanência na escola”, publicado pelos promotores de Justiça do Estado do Paraná, Valéria Teixeira de Meiroz Grilo e Sylvio Roberto Degasperi Kuhlman no ano de 2011, afirma que, além da família, as instituições educativas são fundamentais na complementação do desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Para eles, o processo “democrático e o exercício da cidadania pressupõe a universalização da educação básica” (GRILO & KUHLMAN, 2011, p. 3).

Assim, deve-se possibilitar a todos o acesso e permanência na escola por toda e qualquer pessoa. Nesse contexto, retoma-se a Constituição Federal de 1988 que traz em seu texto uma importante missão para a Educação na formação do cidadão, considerando que no artigo 205 ela diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

Nessa mesma visão, apresenta no Inciso I do Artigo 206 a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Portanto, é importante também analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que por meio da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 estabeleceu que tanto a criança quanto o adolescente tem direito à educação, trazendo assim para a pauta de discussão a necessidade do Estado cumprir com sua parte de garantir o acesso à ele, em igualdade de condições para todos, independente de situação familiar, financeira ou social.

O acesso e a frequência à escola promovem o aprendizado e o desenvolvimento do educando, bem como o enriquecimento de seu exercício cidadão. Assim todos têm direito de ingressar e permanecer na escola, sem distinção de qualquer natureza, “não podendo ser obstada a permanência de quem teve acesso” (GRILO & KUHLMAN, 2011, p. 6).

Nesse sentido, o acesso não pode ser impedido a qualquer criança e adolescente, e todos possuem o direito à matrícula em escola pública ou particular. Importa ressaltar que não se admite a exclusão de aluno indisciplinado, portador de HIV ou por qualquer ato unilateral da escola.

Segundo Homem e Nascentes (2007) as escolas, tanto públicas quanto privadas, vem enfrentando problemas dos mais variados decorrentes da indisciplina

dos alunos. Segundo os promotores Justiça do Estado de Minas Gerais, a opção de muitos estabelecimentos de ensino tem sido a suspensão e a expulsão dos alunos que infringem as normas disciplinares. Ocorre que essa opção, a de expulsar, é totalmente ilegal e não se justifica do ponto de vista pedagógico para o desenvolvimento humano.

Tem-se a consciência do grande desafio que é manter a criança e o adolescente, em especial aquele indisciplinado, na escola. Afinal a escola é o núcleo comunitário, depois da família, que é frequentado e faz parte da socialização da criança.

O aluno traz e cria problemas na escola. Há os que são mais facilmente adaptados às regras de comportamento escolar, outros nem sempre e, alguns em casos extremos nunca conseguem atingir níveis satisfatórios de disciplina. Existem, pois, comumente: alunos comportados, alunos indisciplinados e “alunos-problemas” (GRILO & KUHLMAN, 2011, p. 7).

Para dar seguimento ao raciocínio, importa verificar o que diz a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que por meio da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996, arts. 2º e 3º).

Neste caso, os três textos legislativos falam a mesma coisa, ou seja, que “todos têm direito a acessar e permanecer na escola, não importando quão difícil isso seja para os professores, direção e sua família. É dever de todos os envolvidos fazer com que o aluno não se evada da escola”. É viável destacar que nesta pesquisa, não há a intenção em culpabilizar os professores, a escola ou mesmo a sociedade. O objetivo é apenas apresentar os dados que foram consultados nas pesquisas empíricas realizadas por autores e estudiosos dedicados a temática evasão escolar.

Neste contexto, o que se pode observar é que todos têm o direito de ingressar e permanecer como um exercício fundamental de cidadania e do direito à educação. Isto está constitucionalmente assegurado e não cabem justificativas para a exclusão

de um aluno da escola. Muitas são as exclusões disfarçadas por meio de transferências por ato unilateral da escola, ferindo o direito do educando já que não se especifica para a família o destino e as condições para que ele continue seus estudos (HOMEM & NASCENTES, 2007).

Por conseguinte, evidencia-se que a família, o Estado e a sociedade como um todo deve amparar os alunos evadidos, possibilitando o seu retorno à escola, dando a eles as condições necessárias para continuar seu aprendizado e desenvolvimento intelectual (CABRAL, 2017). Fica evidente que a situação enfrenta diversos obstáculos, e o maior deles é a questão social. São milhares de jovens que se afastam da escola para fazerem outras atividades, em especial laborais, das mais diversas, e não concluem nem a educação básica quando percebem que conseguem ganhar algum dinheiro sem estudo.

Nessa visão, Homem e Nascentes (2007) enfatizam que a necessidade de trabalhar para ajudar a família, e para seu próprio sustento, ao invés de motivarem os alunos a estudarem para melhorar sua qualificação profissional, acaba por fazer com que desistam por cansaço ou mesmo por falta de motivação.

O ingresso no mundo do crime ou a violência intrafamiliar também são apontados por Homem e Nascentes (2007) como motivos, pois muitos jovens saem antes da maioridade de suas casas, fogem e não retornam mais ao convívio familiar, abandonando os estudos e a vida que tinham. Um convívio familiar conflituoso, aliada a má qualidade de ensino, são fatores motivadores para a evasão escolar.

É necessário destacar que a evasão escolar está amplamente relacionada à família e à legislação. As políticas públicas e a situação econômica muitas vezes não atendem as exigências da legislação no que se refere a garantias de direitos.

### 3 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ARNELDO MATTER

O capítulo três apresenta o Instituto Estadual Arnaldo Matter como foco de discussão. Em um primeiro momento será realizada uma breve descrição da escola, sua estrutura física e público atendido, bem como, as especificações de missão e visão, e formas de trabalho da direção e professores. A seguir, o capítulo aborda a apresentação dos resultados da pesquisa de campo realizada com os professores, coordenação, alunos e pais.

#### 3.1 História do Instituto Arnaldo Matter

O Instituto Estadual Arnaldo Matter (figura 1) tem sede no município de São Borja, na Rua Borges do Canto, nº 714, no Bairro do Tiro. O Decreto de Criação foi o de nº 25.475 no ano de 1977, publicado em 04 de maio do mesmo ano. Obteve autorização de funcionamento por meio da Portaria nº 2.162 de 20 de fevereiro de 1978, publicada em 27 de fevereiro. Seu primeiro nome foi Escola Estadual de 1º Grau Vila Cabeleira.

**Figura 1** – Entrada do Instituto Estadual Arnaldo Matter



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A figura 1 mostra a entrada da escola, percebe-se que a escola possui grades e arbustos. O pátio é limpo e bem organizado, com gramados laterais e jardins com árvores nativas. Logo atrás da sala do refeitório, foi organizada uma horta para consumo no refeitório pelos próprios alunos.

A comunidade escolar, em sua ampla maioria pertence ao próprio bairro, mas também já recebeu alunos do interior e alguns poucos que trabalham durante o dia e frequentam a Educação para Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno, mas residem em outros bairros da cidade. A realidade socioeconômica dos alunos no geral encontra-se na faixa de baixa renda.

A escola tem por Filosofia: “Educação como um direito de todos formadores de sujeitos críticos e transformadores da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, democrática e humanista”. Seu objetivo é a formação da criança e do adolescente, buscando torná-los conscientes críticos e criativos, participantes, comprometidos, fraternos e solidários numa sociedade em transformação, além de serem capazes de utilizar os recursos científicos e tecnológicos ao seu alcance para vencer as dificuldades do meio em que vivem (PPP, 2016).

Sua missão é “Formar sujeitos solidários, preparados para a vida e comprometidos com a sociedade e suas transformações, capazes de participar politicamente, usufruindo dos conhecimentos construídos pelo homem, contribuindo para a construção de uma nova realidade”. Sua metodologia de trabalho é participativa e reflexiva, realizando o ensino aprendizagem em acordo com a realidade vivida pelo seu aluno. Buscando educar ao ver o aluno em sua totalidade, com interação entre escola e comunidade, além de articulação das diversas disciplinas e atividades escolares com a realidade comunitária (PPP, 2016).

Dentro de todas as atividades de ensino da escola, ainda são realizadas atividades em forma de projetos e oficinas, onde os professores, com a colaboração de alunos, conseguem desenvolver práticas educativas e sociais que colaboram na formação cidadã. Importa ressaltar que a comunidade onde a escola está inserida, geralmente participa dessas atividades. Nessas ações trabalham temas como saúde e bem estar, qualidade de vida, higiene, respeito e empatia ao próximo, tecnologias para melhorar a vida escolar, entre outros (PPP, 2016).

O Instituto Estadual Arnaldo Matter busca incentivar e motivar os seus alunos a continuar sua formação, tentando sempre mantê-los interessados pela vida

escolar, e trazendo para a escola as diversas opções de universidades e cursos técnicos que existem em São Borja e região (PPP, 2016). A equipe diretiva e os professores organizam palestras com alunos do IFF e da Unipampa, onde os alunos ficam conhecendo os cursos e o mercado de trabalho que eles proporcionam.

Atualmente, o Instituto Estadual Arnaldo Matter funciona nos três turnos, contemplando as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante o turno da manhã funcionam doze turmas de séries finais do Ensino Fundamental, sendo quatro 7º e quatro 8º anos, dois 9º anos, três turmas de Ensino Médio, cada uma de uma série e uma turma de Educação Infantil. À tarde funcionam mais quatorze turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo seis turmas de 1º a 4º anos, sete de 5º e 6º anos e mais uma de Educação Infantil. À noite funcionam mais três turmas de Ensino Médio, e quatro turmas de EJA.

O turno da manhã inicia suas atividades às 07h30min com encerramento as 11h50min. À tarde, as atividades são retomadas às 13h10min até às 17h10min, para retornar a funcionar a noite com início às 19h e término às 23h. A carga horária é organizada em períodos semanais de 50 minutos diurnos e de 45 minutos noturnos. Completam-se anualmente 200 dias letivos totalizando 800 horas, e o quadro de servidores da escola é formado por 68 (sessenta e oito) professores, 16 (dezesesseis) funcionários que atendem a 1.201 (um mil e duzentos e um) alunos.

A estrutura física da escola comporta 22 salas de aula, 1 sala para a direção e 1 sala para vice direção, 01 sala para secretaria, 01 sala para supervisão escolar, 01 sala para serviço de orientação escolar, 01 sala para os professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de Informática e 01 de Ciências, 01 sala de vídeo, 01 cozinha e 01 refeitório, 01 sala de despensa de materiais e alimentos, 01 almoxarifado, 01 sala onde funciona o bar, 01 auditório, 01 salão para atividades diversas e 01 quadra de esportes coberta.

A escola conta com 06 banheiros, 01 banheiro na sala de educação infantil adequado para o público alvo, 01 banheiro para os professores, 01 praça de recreação para Educação Infantil e para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, 01 área coberta para recreação e 01 sala de multimeios para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As dependências da escola estão adequadas para alunos cadeirantes ou com mobilidade reduzida, garantindo assim a acessibilidade, que é um direito do aluno.



Os corredores são amplos, cimentados e com rampas de acesso (figura 2). Possui uma sala de leitura e um parque infantil com pátio descoberto vasto e muita área verde.

**Figura 2** – Corredores de acesso dentro da escola



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A manutenção da infraestrutura externa da escola possibilita condições para os alunos usufruírem de um espaço adequado para seu desenvolvimento pedagógico, o que contribui significativamente para a ação educativa, favorecendo a construção de hábitos saudáveis como a prática de esportes e brincadeiras ao ar livre, conforme ilustra a figura 3, da quadra de esportes e parte da área verde. Ainda promove a convivência em sociedade, visto que os alunos de todos os anos podem conviver no mesmo espaço, aproveitando a área verde e utilizando dos equipamentos e brinquedos do parque e da pracinha.

A quadra da escola foi coberta no ano de 2012, com recursos do governo do Estado e promoções organizadas pela direção e grupos de pais e alunos. Foi construída no mesmo local onde ficava o espaço da quadra antiga, com cimento no piso e sem nenhuma cobertura, apenas com uma tela cercando em volta.

É utilizada amplamente para aulas de Educação Física, eventos, reuniões, programas e projetos da escola, entre outras atividades. A escola tem times de futsal, handebol, voleibol, futebol de campo e outras modalidades individuais, como corrida de 100m e atletismo.

**Figura 3 – Quadra da Escola**



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

As salas de aula são amplas e bem arejadas, com janelas em toda a extensão das paredes (figura 4). Seus equipamentos não são muito novos, mas são bem conservadas. São no total quatro pavilhões que abrigam salas de aulas com piso de parquet, banheiros e salas diversas. Os pavilhões são ligados por corredores cobertos, e cada um tem banheiro masculino e feminino, com acessibilidade na entrada (figura 5).

**Figura 4 – Salas de aula**

Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 5 – Entrada dos banheiros**

Fonte: Acervo pessoal da autora.

A biblioteca (figura 6) é integrada por armários, mesas e cadeiras disponibilizando livros para o uso dos alunos. Na sala está um computador para pesquisa e acesso na internet. São prateleiras com volumes sobre saúde, mundo animal, história do Brasil, do Rio Grande do Sul, entre outros. Muitos títulos de literatura, com autores que trabalham temas infanto-juvenis e poucos romances clássicos.

**Figura 6 – Biblioteca**



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

A equipe escolar é composta por supervisão, coordenação e orientação, em cada turno, junto da vice-direção de turno que colaboram com a direção geral da escola. Suas salas estão dispostas no prédio de entrada da escola, como é possível observar na figura 7. São esses profissionais que, junto dos professores, elaboram o plano de trabalho docente que integra o Projeto Político Pedagógico da Escola, que foi atualizado no mês de Dezembro de 2016.

**Figura 7 – Salas equipe diretiva**



**Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Durante as observações no Instituto Arnaldo Matter foi possível perceber que os planos de trabalho dos professores estão elaborados de acordo com o PPP e organizam o processo ensino aprendizagem em sala de aula e também fora dela. Sendo construções coletivas do currículo, momento em que os professores e gestores da escola trabalham juntos para otimizar o tempo e a organização do conteúdo, visando sempre o melhor para o desenvolvimento de seu educando.

### **3.2 A Evasão Escolar no Instituto Arnaldo Matter**

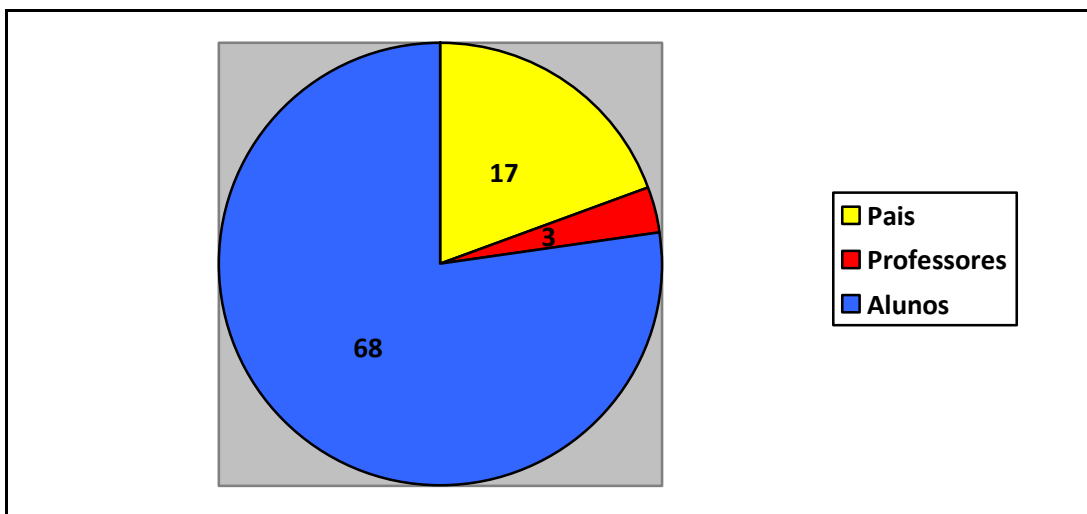
O Instituto Estadual Arnaldo Matter foi escolhido para a pesquisa por estar próximo a residência da licencianda, além de ser a escola onde foram efetivadas as atividades de observação de estágio. A escola está situada em um bairro de periferia próximo ao centro da cidade e recebe alunos tanto do bairro quanto de fora da comunidade. Trata-se de uma comunidade escolar bastante diversificada, o que torna o estudo mais interessante, considerando que será analisada a evasão escolar na escola como um todo, e não apenas em uma parcela dessa comunidade.

### 3.2.1 Metodologia do trabalho

Para a realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica com destaque para a obra dos autores Bourdieu (1999), Frigotto (1989), Nóvoa (1999), Vasconcellos (1995), entre outros. Também realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de questionário diferenciados direcionados para os alunos, pais e professores.

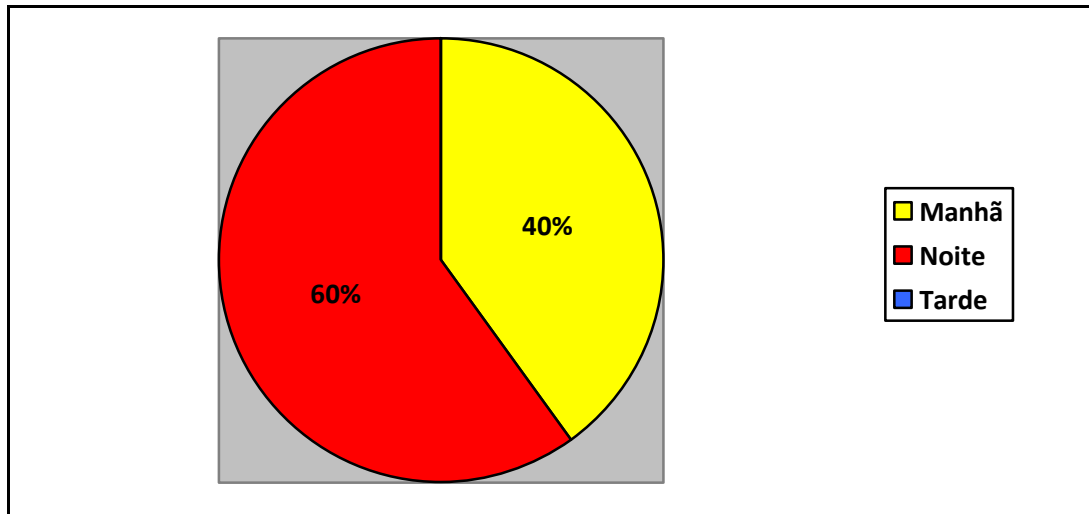
No dia 16 de outubro de 2017 foram entregues para a diretora da escola 170 questionários, sendo 30 para professores, 70 para alunos e 70 para pais ou responsáveis. Retornaram respondidas somente 17 questionários direcionados aos pais, 68 aos alunos e apenas 3 aos professores (gráfico 1). A análise das respostas foram realizadas baseado no estudo do artigo de Forgiarini e Silva (2010) que colaboraram na compreensão das respostas e seu efetivo significado, permitindo uma maior visualização da problemática em estudo.

**Gráfico 1** – Questionários respondidos



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Em relação aos alunos questionados, num total de 68, observou-se que cerca de 40% dos alunos eram do turno da manhã (gráfico 2), na maioria do sexo feminino (gráfico 4), com idade entre 15 a 20 anos (gráfico 3) renda familiar até um salário mínimo (gráfico 7). Estão morando com os pais ou responsáveis, com dois ou três irmãos (gráfico 5). Desses, apenas 26 exercem atividade remunerada (gráfico 6), recebendo menos de um salário mínimo e sem nenhum vínculo oficial de emprego.

**Gráfico 2** – Turno de aula dos questionários respondidos

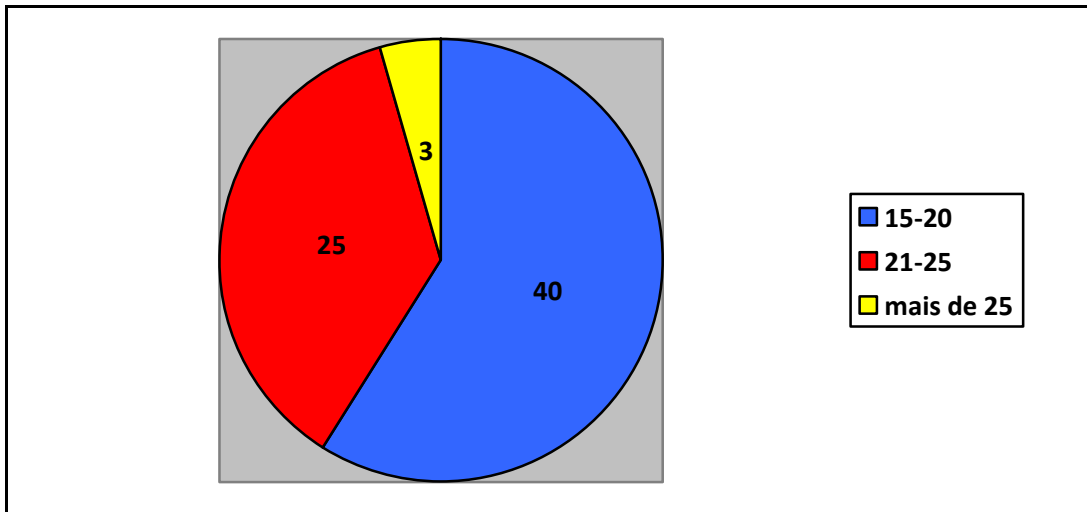
**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Os outros 60% eram alunos do turno da noite, com idades entre 17 e 25 anos (gráfico 3). Esses referiram muita dificuldade em continuar estudando em todos os questionários devolvidos. Foi possível observar que os alunos trabalhadores referem mais dificuldade do que os alunos que não trabalham. Afirmam que chegam cansados e não tem vontade de ir para a escola.

Esses alunos do turno da noite, são na maioria homens (gráfico 4), exercendo atividades remuneradas (gráfico 6), sendo 4 apenas com vínculo empregatício estabelecido oficialmente. Moram com os pais, noivas, avós, amigos ou sozinhos (gráfico 5). Recebem entre um e dois salários mínimos (gráfico 7) referem dificuldade para continuar os estudos.

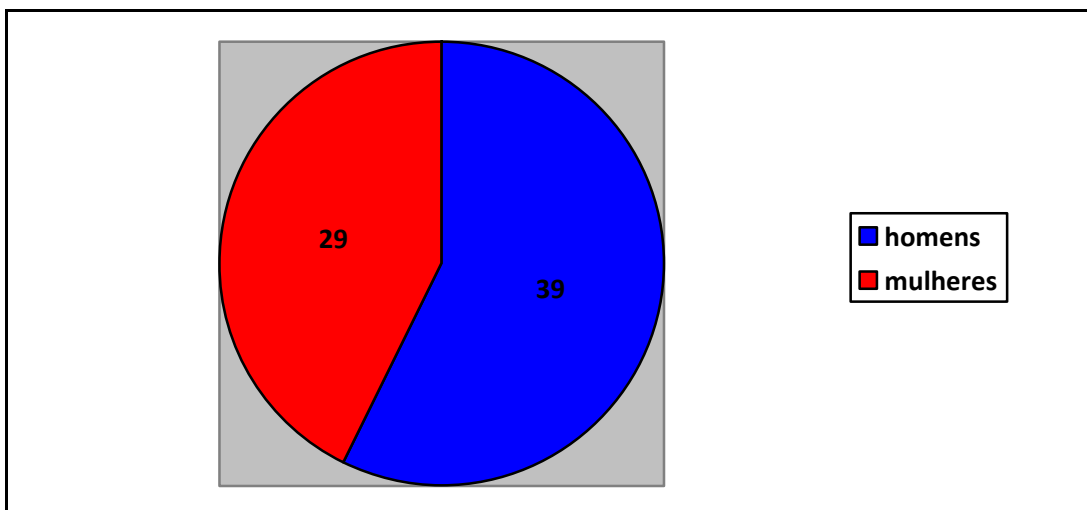
Os alunos do turno noturno deixaram claro suas intenções na escola. Todos referiram os seus planos onde constava para explicarem sobre a sua vontade de abandonar os estudos ou porque voltaram. São jovens adultos buscando melhorar seu nível de escolaridade para qualificar seu futuro profissional.

Dessa forma, se constata que mesmo com toda a dificuldade referida por eles, tentam continuar os estudos, se esforçam e vão à escola em busca de conhecimento e qualificação. Importa ressaltar essa visão dos alunos, considerando que a pesquisa também buscou saber o porquê eles voltam à escola, e saber o porquê permanecem também contribui.

**Gráfico 3 – Idade dos alunos questionados**

**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Observa-se a prevalência de jovens adultos, sendo que no turno da manhã a idade concentrou-se entre 15 e 20 anos, já no turno da noite, ficou entre 17 a 25. Isso evidencia que quando o aluno atinge determinada idade já se sente deslocado no turno da manhã, mesmo que não exerça atividade de trabalho, segundo informações da direção.

**Gráfico 4 – Sexo**

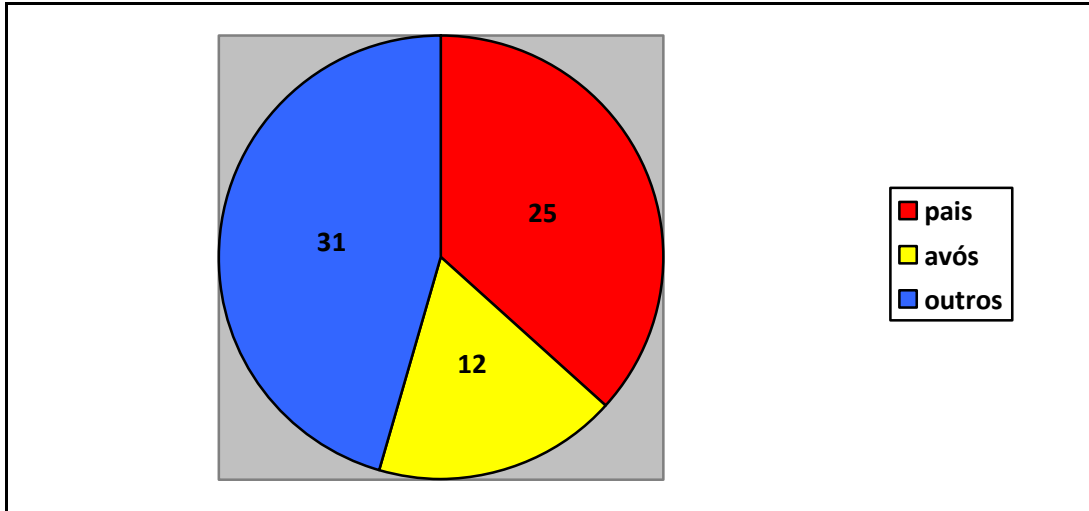
**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

O mais interessante desse gráfico é que mesmo que no turno da manhã, as meninas sejam a maioria, no turno da noite os meninos são em maior número. Ao



reunir os dois turnos para a análise dos resultados ainda temos ampla maioria do sexo masculino.

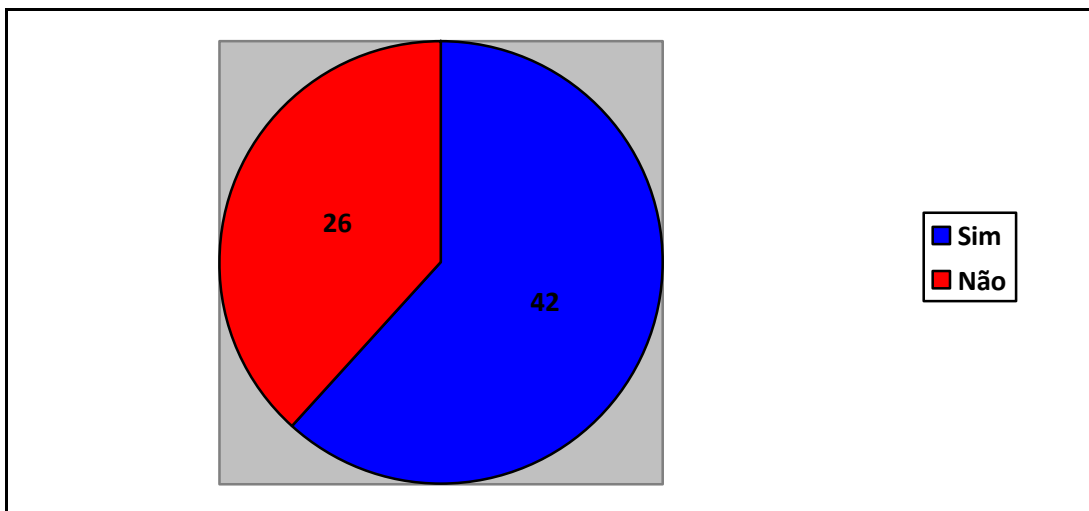
**Gráfico 5 – Moram com quem?**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Em relação à moradia, 25 alunos responderam que ainda moram com os pais. A maioria (31 alunos), no turno da noite, apontou outros, como noivas (o), esposas (o), amigos (a), colegas de trabalho como as pessoas com quem dividem a moradia. Considera-se que o número de alunos que ainda moram com os pais são os menores de idade.

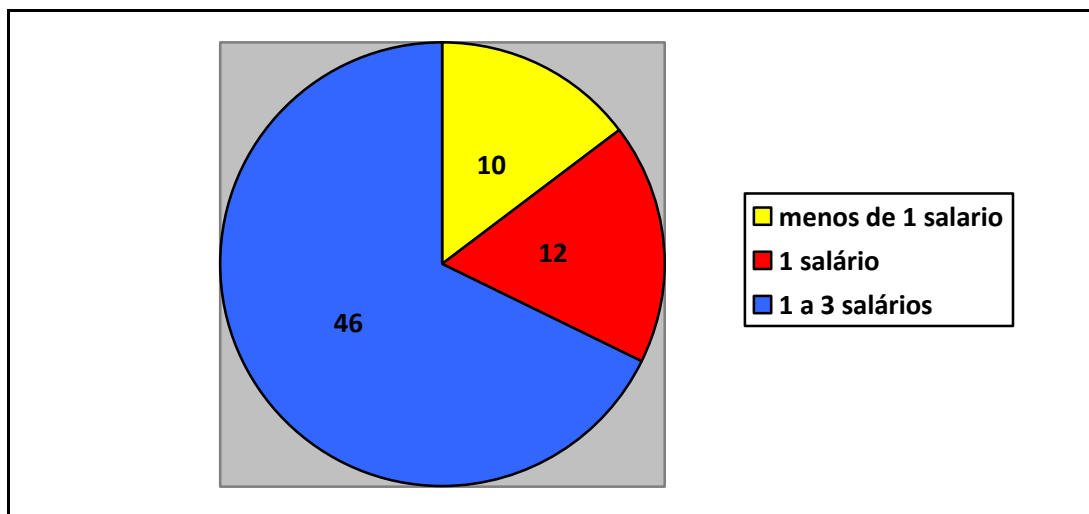
**Gráfico 6 – Atividade remunerada**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Mesmo os alunos que estudam no turno da manhã e que moram com os pais referiram realizar alguma atividade remunerada. Trabalham em meio turno em lojas, escritórios e em casas de família, como domésticas ou babás. Nenhum desses alunos apontou ter vínculo empregatício oficial e válido para fins de aposentadoria. Apenas um possui um contrato feito pelo contador do patrão, apenas a título de conhecimento de ambas as partes de suas responsabilidades e direitos.

**Gráfico 7 – Renda familiar**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Observa-se que os alunos estão inseridos em famílias de baixa renda, que percebem mais de um salário mínimo. Ressalta-se que nenhum aluno respondeu receber mais de três salários ou mais de cinco que eram as outras opções de resposta. Evidencia-se que a comunidade escolar está entre a baixa renda e a vulnerabilidade social (menos de um salário).

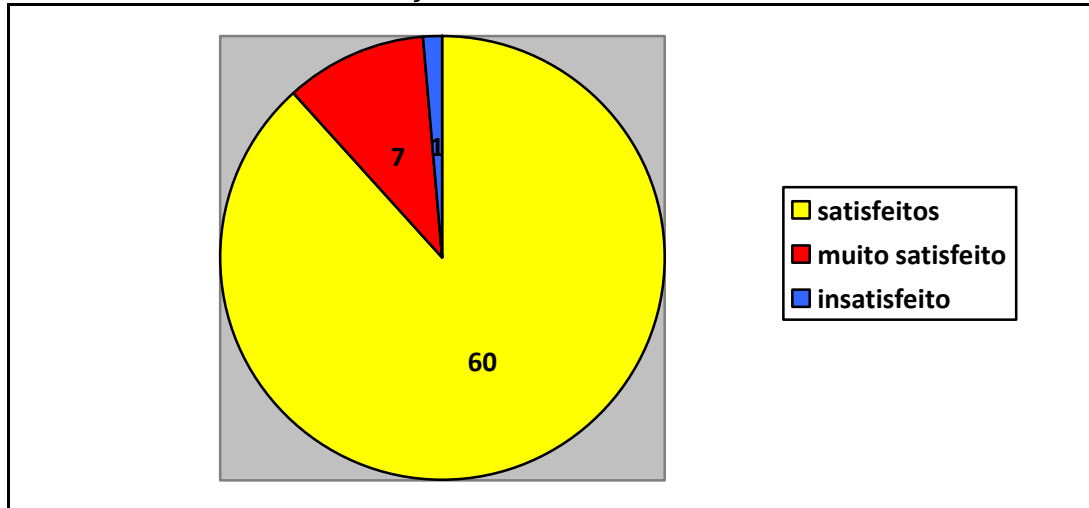
### **3.2.2 Estrutura Física da Escola**

Em relação à estrutura física da escola, os alunos apontaram estar satisfeitos com ela. Apenas um aluno referiu-se insatisfeito. Todos consideraram a estrutura física muito boa, com poucas sugestões de melhoramentos. Quando estes surgiram foi na questão de modernizar os banheiros e o mobiliário das salas de aula.

O que é interessante observar que nessa questão os alunos referem estar satisfeitos, mas apontam melhorias a serem feitas quanto perguntado em outra

questão. Uma contradição fácil de compreender se considerar que os alunos não leram o questionário antes de começar a responder.

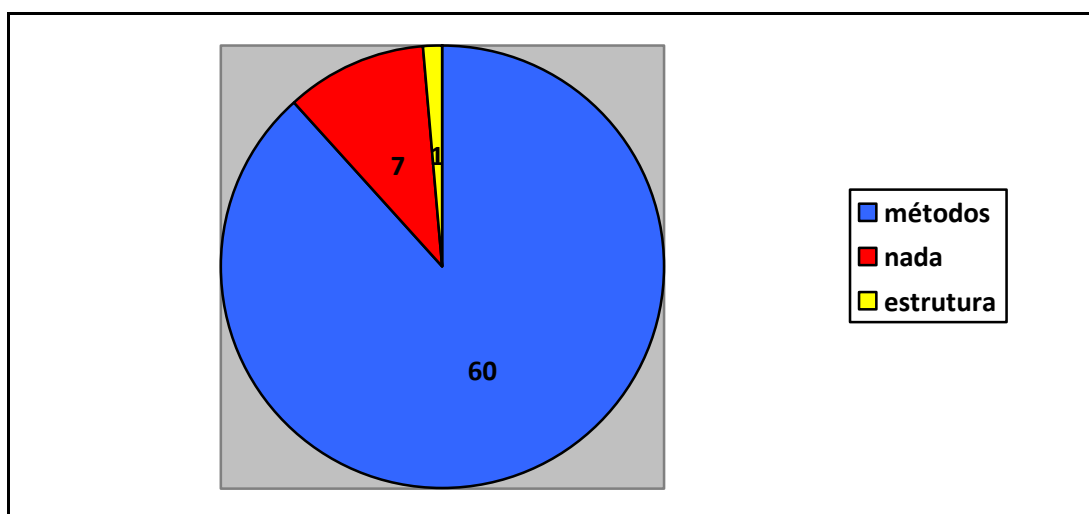
**Gráfico 8 – Satisfação dos alunos com a estrutura escolar**



Fonte: pesquisa realizada pela autora (2017).

Sobre o que gostariam que mudasse na escola, houve uma variedade de apontamentos, o que contradiz a resposta de satisfação da questão anterior. Apesar de que se observaram muitos apontamentos quanto ao método de ensino da escola, sendo que 60 alunos referiram que os métodos estão muito antiquados e não satisfazem a curiosidade deles. Outros 7 responderam que acham que a escola está ótima como está ou não precisa melhorar em nada. Foi 1 alunos que apontou que tem que mudar a estrutura física.

**Gráfico 9 – O que pode melhorar na escola**

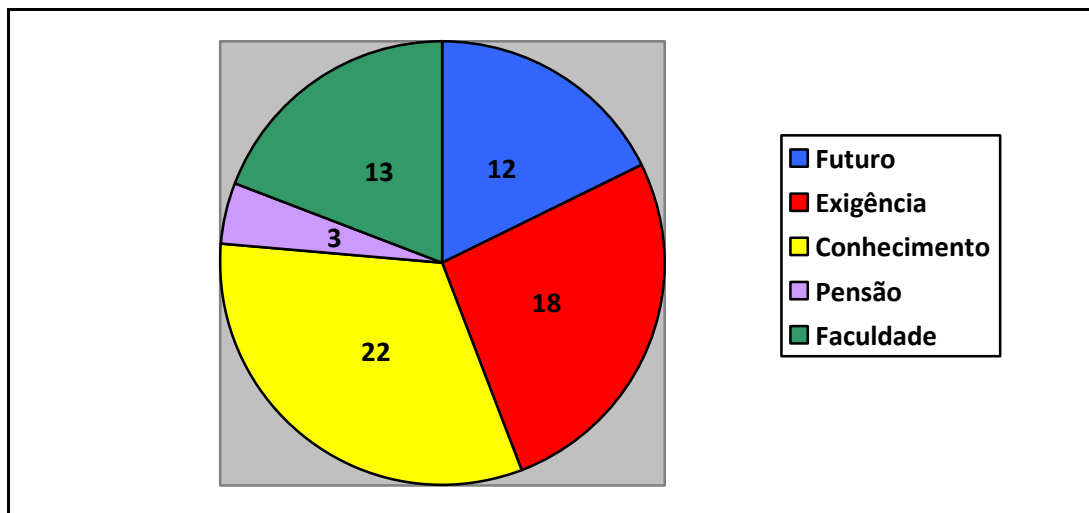


Fonte: pesquisa realizada pela autora (2017).

### 3.2.3 A evasão escolar na visão dos alunos

A evasão escolar na visão dos alunos que responderam aos questionários pode ser observada a partir dos motivos para frequentar a escola. De acordo com os alunos entrevistados, são motivos para frequentar a escola: pensar no futuro (12 alunos); exigência dos pais necessidade de estar vinculado à escola para permanecer em estágios, gosto pelo estudo (18 alunos); busca de qualificação (22 alunos); pré-requisito para receber pensão alimentar (3 alunos); vontade de fazer uma graduação (13 alunos).

**Gráfico 10 – Motivação**



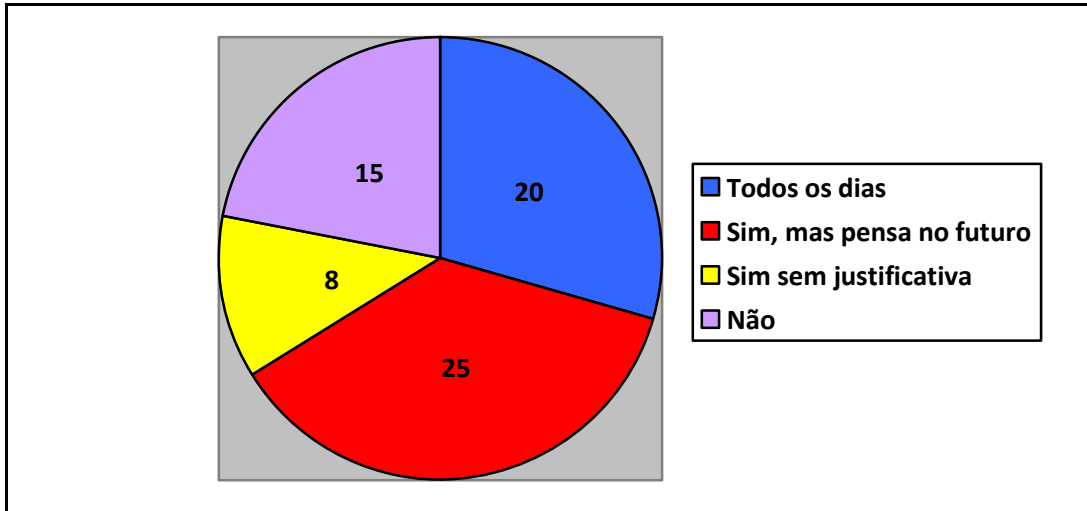
**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Essas respostas preocupam ao se considerar que apenas 40% estão realmente fazendo planos para seu futuro e compreendem que os estudos são importantes. Os que gostam de estudar podem até ser incluídos nesse número, mas não apontaram que pensam em seguir nem no futuro. Os demais estão mais preocupados em manter a fonte de renda do que ter um futuro pela frente, se qualificar ou conseguir ter uma formação profissional de qualidade que seja respeitada e valorizada.

Em relação a já terem sentido vontade de abandonar a escola, as respostas dos alunos surpreendem. Foram 20 alunos que responderam que pensam isso todos os dias quando chega à sala de aula. Já 25 alunos disseram que sim, mas pensa no futuro e não quer trabalhar a vida toda como empregado recebendo pouco. 8

disseram que sim e não justificaram e 15 alunos disseram que nunca pensaram nisso.

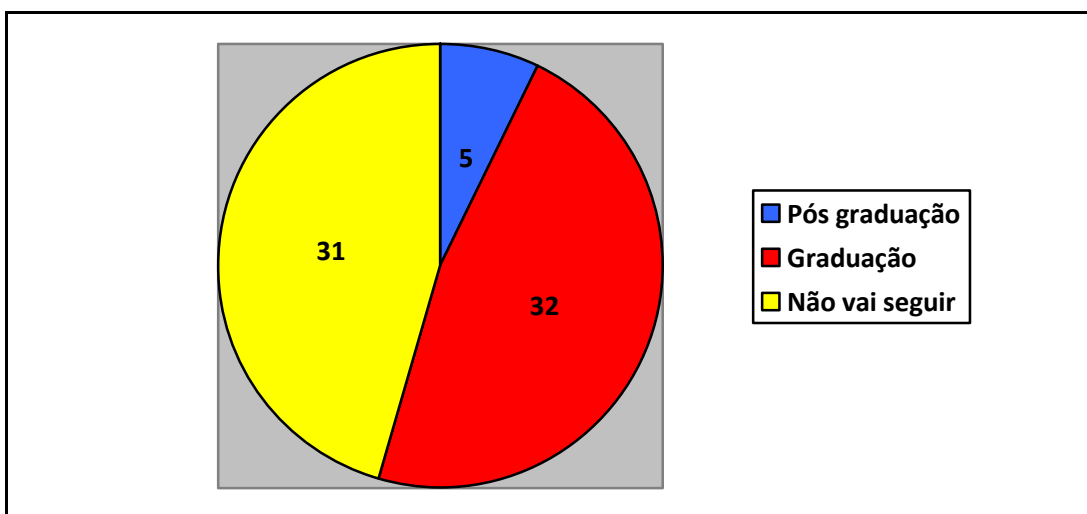
**Gráfico 11 – Falta de motivação**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Quando questionados se pensavam em continuar os estudos, os números foram confirmados pela questão anterior, pois 32 disseram que sim, querem seguir, contra 31 que responderam que não vão seguir os estudos. Dos que querem seguir, apenas 5 afirmam objetivar uma pós-graduação, os demais querem apenas fazer a graduação.

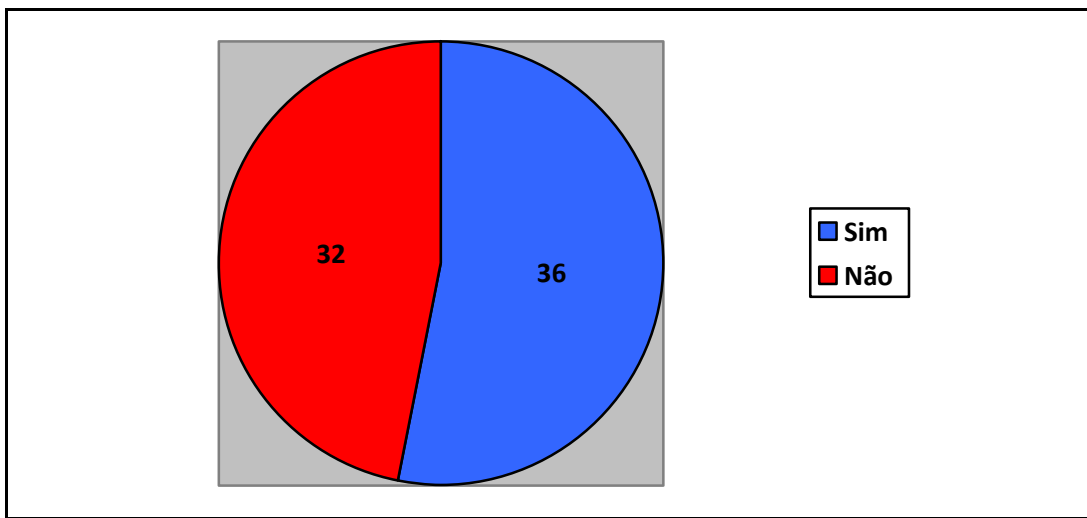
**Gráfico 12 – Seguir estudando**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

No cenário do abandono escolar, os alunos referiram se já haviam deixado à escola. Sendo que 32 alunos relataram que não, e 36 alunos disseram que já deixaram e retornaram por perceber a importância do estudo em suas vidas. Dos motivos do abandono observam-se falta de interesse, desmotivação e doença.

**Gráfico 13 – Abandono escolar**



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Nesse sentido, é importante observar os dados obtidos nos estudos de Forgiarini & Silva (2010):

[...] Diante dos altos índices de evasão e de repetência que ainda atinge a escola pública, percebemos a necessidade de se empregar maiores esforços e recursos para possibilitar o enfrentamento dessa situação. Entretanto, o enfrentamento do fracasso escolar e dos problemas educacionais, não se dará como num “passe de mágica” ou por Decreto. É preciso que os envolvidos no processo pedagógico reflitam sobre os elementos históricos que ajudam a compreender esse fenômeno e as relações existentes com os condicionantes sócio-econômico-políticos e culturais (FORGIARINI & SILVA, 2010, p. 5).

Neste caso, partindo dos dados apresentados, é importante refletir sobre as respostas dos pais ou responsáveis. De um total de 17 pais ou responsáveis, foi possível perceber o pouco interesse que a grande maioria tem na vida escolar do filho. Alguns dizem que uma pesquisa dessa relevância não afeta sua vida nem do seu filho ou não lhe interessa, ou simplesmente por não ter conhecimento suficiente para responder.

Neste contexto, Forgiarini & Silva (2010) apontam que ao analisarmos o fracasso escolar historicamente, é possível observar que os seus determinantes têm sido atribuídos muito mais aos fatores internos à criança, colocando em segundo plano os fatores externos à escola. “Todavia, sabemos que as práticas pedagógicas exercem um papel fundamental nas condições de educabilidade da criança, questão pouco discutida entre os educadores” (FORGIARINI & SILVA, 2010, p. 6).

Dessa forma, se observa a diversidade de pensamentos dos alunos que estão em sala de aula do Ensino Médio do Instituto Estadual Arnaldo Matter. Foi possível conhecer suas reflexões acerca da importância da escola, do quanto levam a sério seu futuro ou não e do quanto estão planejando para suas vidas. A seguir, analisam-se as respostas dos pais de alunos.

### **3.2.4 A Evasão Escolar na ótica dos pais**

A pesquisa que buscou conhecer a visão dos pais acerca da evasão escolar e da qualidade do ensino que seu filho vem recebendo, foi elaborada com questões abertas, o que não permitiu a elaboração de gráficos quantitativos. Algumas questões qualitativas receberam a ilustração gráfica por se tratarem de dados quantitativos para situar o pesquisador na relação dos pais com a escola.

Ao se buscar conhecer sobre a importância da escola na vida dos pais, observou-se que 15 pais pensam que a escola é a única que pode dar um bom futuro para seu filho, e de preferência um futuro melhor do que ele mesmo teve. Somente 1 pai referiu que precisa que o filho permaneça na escola para receber a pensão alimentícia, e 1 pai relatou que acredita que é o melhor lugar para o filho estar.

Sobre o seu conhecimento em relação à escola, todos os pais que devolveram os questionários responderam que conhecem. Vão à escola mais de quatro vezes por ano, estão sempre presentes e procuram participar das atividades organizadas pelos professores e alunos.

Até aqui fica evidente que os pais e os alunos pouco têm conhecimento sobre a gravidade das taxas de evasão escolar. Para eles isso parece algo distante que aconteceu com alguém conhecido há muito tempo atrás, ou com eles mesmos, mas buscam mudar essa realidade. Sobre os números exatos muito pouco sabem ou

entendem da logística do fato do abandono escolar importar para o desenvolvimento local e regional da sociedade em que vivem.

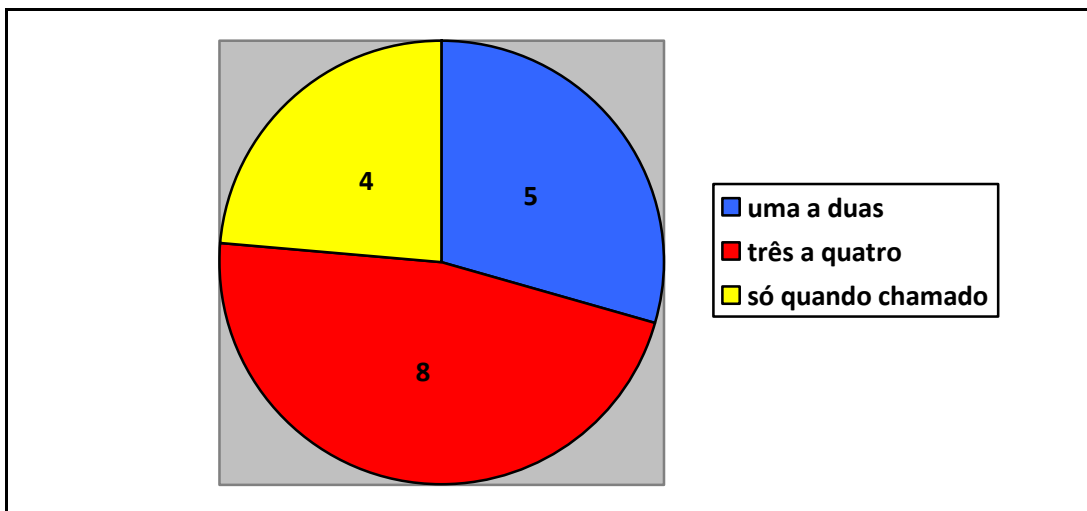
Ao se refletir a respeito, se aceita que:

O fracasso escolar está relacionado ao não entendimento dos objetivos da escola pública, tanto por parte dos educadores, quanto de pais e alunos. E esse não entendimento desencadeia ações isoladas tanto no contexto escolar como no contexto social e familiar, o que as torna ineficazes (...) (FORGIARINI & SILVA, 2010, p. 12-13).

Segundo os autores, todos são responsáveis sim, e perceber que os pais poucos sabem de suas responsabilidades e das reais responsabilidades da escola, pode explicar toda a confusão ao culpar os professores pela falta de interesse de seu filho em estudar.

Isso fica claro no momento em que os pais referem quantas vezes por ano vão até a escola. Dos 17 pais entrevistados, 4 pais relataram ir só quando chamados, 5 pais disseram ir de uma a duas vezes por ano, enquanto 8 pais disseram ir de três a quatro vezes. Todos afirmaram conhecer os direitos e deveres do estudante e que estão cientes de sua responsabilidade enquanto pais de alunos. Nenhum apontou o ECA ou a LDB como exemplo desse conhecimento.

**Gráfico 14** – Visitas à escola do filho



**Fonte:** pesquisa realizada pela autora (2017).

Nesta perspectiva, destaca-se o conhecimento acerca de suas responsabilidades com a escola, se estavam acompanhando os trabalhos dos filhos



e se sabiam como eram avaliados. Os 16 pais relataram que acompanham, mas houve o apontamento de um pai que relatou saber muito pouco sobre suas responsabilidades com o filho na escola, sabendo apenas que ele deve ir para não ter que se 'incomodar' com o Conselho Tutelar.

Os pais sabem como seus filhos são avaliados e entendem que eles têm dificuldades sim, mas afirmam que os professores são bastante atenciosos e interessados em seus alunos. Uma mãe relatou que foi chamada uma vez por uma professora que estava preocupada com a baixa das notas do seu filho. Ela entendeu isso como interesse pelo seu filho. Forgiarini e Silva (2010) relatam que os pais têm consciência dos determinantes da evasão escolar, mas demoram em aceitar que são responsáveis também pela falta de interesse dos filhos em estudar.

Em relação às dificuldades dos filhos estudarem e aprenderem, os pais relataram questões bastante diversas. Dizem que os filhos 'sempre tiveram dificuldades em aprender, não nasceram pra coisa' ou mesmo que 'a vida tem sido difícil para a criança', que muitas vezes precisa 'ajudar na economia da casa e deixa os estudos de lado'. Observa-se que os pais entrevistados também relataram que os filhos permanecem na escola para 'não perder a pensão' ou para 'não se incomodar com o tutelar'.

Não se trata de culpabilizar, pois o que acontece na escola não é resultado só do que se passa nesse espaço ou na família dos alunos. A instituição escolar e a família estão inseridas num contexto sócio-cultural e, portanto, histórico e, como tal, refletem as relações e as contradições presentes no contexto (FORGIARINI & SILVA, 2010, p. 16).

O que se observa é que a amplitude e a gravidade da situação social e cultural dos pais da maioria dos alunos da escola pública é preocupante. Poucos sabem a importância real do estudo e da qualificação profissional. A maioria deles não teve oportunidade e acha estranho o filho estar tendo, e não estar buscando um trabalho aos quatorze anos.

Ao se pedir sugestões de como a escola poderia melhorar ou contribuir para a permanência de seus filhos em sala de aula, os relatos foram dispersos. Os pais elogiam a escola e fazem poucas reclamações. Apontam ainda que a permanência dos filhos depende do interesse dos professores, e mais uma vez notamos a tradicional culpabilização daquele que está na frente de todo o problema, o professor.

Nesse sentido, Forgiarini e Silva (2010) relatam que essa incorporação do ideário liberal de que o mérito ou o fracasso é do sujeito traz esse costume de encontrar um culpado para algo que diz respeito a todos. “Depositam todas as expectativas de um “futuro melhor” no ensino, numa perspectiva de escola como redentora da sociedade, aquela capaz de resolver os problemas pelos quais passam” (FORGIARINI & SILVA, 2010, p. 18).

Entretanto, os pais esquecem de que o tal futuro melhor não depende apenas da escola, e sim das políticas sociais do governo e da estrutura sólida familiar, na qual o filho cresça sabendo que tem seu espaço e lugar na sociedade e que deve buscar valer seus direitos, começando por estar e permanecer na escola, aprendendo e se desenvolvendo como um cidadão pleno.

### ***3.2.5 A Evasão Escolar na ótica dos professores***

Da mesma forma do questionário para os pais, o questionário entregue para os professores era composto de questões abertas, que foram analisadas com abordagem qualitativa descritiva, e por isso, não receberam ilustrações gráficas por não trazerem dados quantitativos. Foram retornados apenas 3 questionários respondidos, o que deixou uma lacuna na análise da visão dos professores.

Iniciou-se com a busca por compreender se os professores tinham ciência sobre o percentual de alunos que abandonam a escola por ano letivo: As respostas foram iguais, ninguém sabe ao certo porque não buscaram essa informação.

Ao solicitar que apontassem motivos que fazem os alunos abandonar a escola, apresenta-se uma diversidade de motivações, na visão dos professores. A falta de motivação familiar e social e a falta de persistência foram os mais destacados. Segundo os professores, esses alunos que desistem no meio do ano estão sem nenhuma perspectiva de futuro, e acham que a escola está atrapalhando suas vidas.

Em relação ao retorno do aluno para a escola, e se quando retornam, evadem novamente, os professores indicaram que ‘a maioria retorna’, mas também uma ‘maioria também evade novamente’. Falta para eles persistência e ‘força de vontade de crescer e melhorar na vida’ segundo a visão dos professores. Sobre os motivos que os faziam retornar, os três professores indicaram que o mercado de trabalho os

obriga, pois precisam garantir o emprego que exige deles um mínimo de escolaridade.

Ao final, buscou-se saber a visão dos professores quanto ao amparo que a escola oferecia aos alunos que voltam para a escola, visando não deixar que desistam novamente. Os três responderam que é feito um plano de trabalho especial, com turmas de EJA visando à permanência deles. São facilitados os acessos a trabalhos e provas e o ensino é dirigido para um saber menos amplo e mais direto. Importa ressaltar que a evasão escolar é motivada por uma perspectiva de totalidade, ou seja, todos têm sua parcela de responsabilidade, e mais ainda, o aluno que evade-se.

Neste contexto, observa-se a necessidade de uma discussão mais ampla e aprofundada sobre a evasão escolar. De acordo com Forgiarini e Silva (2010) a família, escola, coordenação e alunos estão envolvidos todos na evasão escolar e devem participar no processo de retorno. Considerando que os motivos e as circunstâncias variam de comunidade para comunidade como foi mencionado nos estudos utilizados nesta breve discussão. É necessário destacar que a problemática da evasão escolar é ampla e é pauta para inúmeras discussões, que poderão enriquecer ainda mais a formação continuada do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca por conhecer as causas e as consequências da Evasão Escolar na vida dos alunos motivou a construção dessa pesquisa. Para o professor que se inicia na carreira docente, ter conhecimento e estar ciente dos desafios que irá enfrentar é de suma importância. Considera-se que todo professor que se interesse pela educação deve estar atento para os números da evasão escolar e do denominado fracasso escolar, identificando os motivos que levam os seus alunos a abandonarem a escola e não terem nenhuma intenção de retornar.

Na construção desse estudo, ficou evidente que os fatores externos à escola, as experiências pessoais desses alunos e suas vivências familiares afetam diretamente no seu rendimento escolar e no momento da tomada de decisão por sair da escola. Nestes casos, enquanto professores é necessário considerarmos que cada aluno carrega consigo, toda uma bagagem sociocultural, bem como problemas e dificuldades socioeconômicos e familiares. As distintas trajetórias e tais histórias de vida dos alunos devem ser levadas em consideração. Dessa forma, ao avaliarmos o contexto sóciofamiliar no qual o aluno está inserido, é possível questionar as acusações errôneas muitas vezes apontadas pela sociedade, pais, governo, alunos e mesmo alguns professores, culpam outros professores, que com pouca capacitação e motivação, fazem com que os alunos deixem a escola.

É importante enfatizar que essa “culpabilização” que a sociedade exerce sobre o trabalho do professor também agride esses profissionais. O professor não está totalmente preparado para perder seu aluno, e ao receber a culpa por isso, pode se desmotivar ainda mais e passar a não se importar mais com a realidade de seu alunado. São tantos os desafios para o professor. Tantas disciplinas a ministrar, salário baixo ou atrasado, desvalorização, desrespeito dos alunos e da sociedade,

entre outros fatores. Tudo isso afeta o rendimento profissional e isso são refletidos diretamente em sua atuação em sala de aula.

Tais fatos levam a considerar as consequências que a evasão escolar tem na vida desses alunos. Se o aluno precisa estar motivado para permanecer na escola, ele deve buscar também sua motivação para seguir estudando. Ao desistir da escola, esse aluno contribui para o aumento de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que se encontram em empregos informais, recebendo abaixo do salário mínimo nacional e sem nenhuma garantia trabalhista. Consequências que são difíceis de resolver ou sanar. Ainda apontam-se números alarmantes de violência e vulnerabilidade social.

Ao perceber a culpabilização para o professor que é injusta, buscou-se no texto de Nóvoa (1999) o relato sobre a rede de discursos que destacam os professores como profissionais importantes para uma sociedade de futuro. Para o autor, quando começam a surgir os problemas na escola, os professores são apontados como os únicos e principais responsáveis pelo problema, e deixam de considerar que o alunado tem uma vida familiar, social, e econômica, além de cultural que pode estar fazendo com que desista da escola.

Nesse sentido, fica evidente que o mais fácil para o Estado é colocar toda a culpa no professor, deixando de assumir para si e delegar às famílias, a responsabilidade pela educação inicial de seu filho, onde se ensina que se deve buscar desenvolvimento para viver plenamente em sociedade. Muitas famílias perderam a noção do que é desenvolvimento no momento que delegaram para o Estado a obrigação de cuidar de si mesmo e de seus filhos.

Nesse ponto, importa ressaltar que nesse modelo educacional moderno onde o professor é culpado pelo insucesso de seus alunos, a perda da autoridade do mesmo, tanto em sala de aula quanto fora dela é o resultado mais triste e desmotivador de todos. Existe uma desvalorização social das instâncias que antes eram consideradas importantes para a sociedade, e a classe dos professores é um caso explícito disso. Estão desrespeitados, desmotivados e desvalorizados em sua maioria.

Ressalta-se que os professores estão vivenciando uma ampla demanda de violência simbólica na sociedade atual. É emergente a necessidade de estabelecer uma cultura contemporânea que o valorize e respeite os professores. Os resultados da pesquisa de campo evidenciaram todo o processo discutido acima da forma mais

clara possível. Ao analisar as respostas aos questionamentos, ficou claro que os pais e os alunos pouco têm conhecimento sobre a gravidade das taxas de evasão escolar. Para eles, isso parece algo distante que aconteceu com alguém conhecido há muito tempo atrás, ou com eles mesmos, mas buscam mudar essa realidade. Sobre os números exatos poucos sabem ou entendem dos motivos do abandono escolar importar para o desenvolvimento local e regional da sociedade em que vivem.

Os dados também exemplificam que a amplitude e a gravidade da situação sociocultural dos pais da maioria dos alunos da escola pública é preocupante. Infelizmente poucos conhecem a importância real do estudo e da qualificação profissional. A maioria deles não teve oportunidade e não vê necessidade dessa oportunidade para seu filho. Nesse cenário bastante preocupante, foram analisadas respostas que apontam que a permanência dos filhos depende do interesse dos professores. Estas preocupam e colocam em pauta da reflexão mais uma vez “a tradicional culpabilização do professor”. As respostas e os posicionamentos dos pais e alunos demonstram que a maioria acredita que o professor é o “único responsável e culpado”, foram poucos que responderam o contrário. Quando apontaram os motivos que fazem os alunos abandonar a escola, o primeiro apontamento foi para a falta de capacitação e preparo para o professor motivar o aluno. Sendo que a falta de motivação familiar e social e a falta de persistência, que também foram destacados sempre vieram acompanhados de observações sobre o professor ‘se incarnar’ no aluno e não querer que ele passe de ano.

Já na visão dos professores, esses alunos que desistem no meio do ano porque estão sem nenhuma perspectiva de futuro, e acham que a escola está atrapalhando suas vidas. Na pesquisa não se percebeu muito interesse dos três professores em melhorar o interesse dos alunos. Ao mesmo tempo em que se sentem desmotivados e culpados pela sociedade, também não pensam em fazer nada para mudar a situação.

Isso preocupa no sentido de que os professores motivados fazem uma escola melhor. Claro que a atual situação vem prejudicando e muito o trabalho do professor, em especial na escola pesquisada que aderiu à greve dos professores estaduais, e se encontra, atualmente, com poucos professores ministrando suas aulas. Nesse sentido, realizar esse trabalho foi um desafio enriquecedor, na medida que contribuiu significativamente para o futuro profissional como professora e ainda

colaborou para uma breve visão da experiência em escola pública. Compreende-se que sempre existirão greves, sempre existirão problemas a serem sanados, e o licenciando nem sempre percebe essas questões no cotidiano de sua preparação para a atuação docente.

Ressalta-se ao final, que o tema é inesgotável sim e merece mais aprofundamento a respeito. Não se pode simplesmente terminar uma pesquisa e decidir que acabou que nada mais há para ser dito. Há ainda muito a ser dito, pesquisado, analisado e discutido. É necessária a busca por soluções urgentes para números alarmantes e situações de culpabilização tão extremas. Os autores culpam os professores, os pais e os alunos também.

Neste contexto, compreende-se a necessidade de escutarmos mais os professores em atuação nas escolas. Considerando que a pesquisa aqui apresentada não conseguiu tal feito, talvez pela situação atual de greve na escola, ou mesmo por falta de interesse dos colegas. Na continuidade desta pesquisa como um futuro tema de especialização pretende-se ampliar os dados estudando um número maior de escolas no município de São Borja.

Somente compreendendo a atual realidade na íntegra será possível pensar, refletir e buscar em conjunto com as coordenações pedagógicas medidas amenizadoras e respostas para a problemática da evasão escolar no município. Ao concluir o Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas fica a plena satisfação dos objetivos atingidos, dever cumprido, considerando que a busca por informações não foi fácil, devido a diversos motivos, como a greve dos professores ou difícil acesso aos pais. Contudo, o trabalho permitiu um satisfatório conhecimento a partir de uma experiência de pesquisa prazerosa e motivadora.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. (2003). **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: MEC. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1725-seminario-nacional-de-politicas-ensino-medio&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1725-seminario-nacional-de-politicas-ensino-medio&Itemid=30192)> Acesso em 09/09/2017.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 15/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicadores Educacionais: Taxas de Rendimento 2015**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em 10/09/2017.

BRASIL, Presidência da República: Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em 15/10/2017.

BRASIL, Presidência da República: Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 12/09/2017.

BRASIL, Presidência da República: Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em 12/09/2017.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso?** Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>> Acesso em 19/10/2017.



CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: causas e conseqüências.** Dezembro de 2008/PR. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>> Acesso em: 10/09/2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Positivo, 2016.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. **Fracasso Escolar no contexto da escola pública: Entre mitos e realidades.** Dia a dia da Educação. 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>> Acesso em 02/11/2017.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** In: FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GRILO, Valéria Teixeira de Meiroz; KUHLMAN, Sylvio Roberto Degasperi. **O Direito à permanência na Escola. 2011.** Portal do Ministério Público do Estado do Paraná: CAOPCAE – Área da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=827>> Acesso em 20/10/2017.

HOMEM, Vanessa Mara Andrade; NASCENTES, Willian de Lelis Braz. **Direito de acesso e permanência na escola.** Ministério Público de Minas Gerais. Promotoria da Infância e Juventude de Belo Horizonte. MPMG Jurídico. Ano II, Edição Especial. Outubro de 2007. Disponível em: <<https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/707/7.2%20Direito%20de%20acesso%20e%20perman%C3%Aancia%20na%20escola.pdf?sequence=1>> Acesso em 18/10/2017.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio.** Estudos de Psicologia-Campinas.30(2) 261-265 abril - junho 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>> Acesso em: 09/09/2017.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; CRUZ, Ronaldo Pimenta da; SALGADO, Simone da Silva; CHRISPINO, Renata Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A evasão**

**escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559/7383>> Acesso em 12/09/2017.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo: 1999. v.25, n.1, p.11-19.

RIO GRANDE DO SUL, MINISTÉRIO PÚBLICO. **Manual Da FICAI** (Ficha de comunicação de aluno Infrequente). Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/manualficai.pdf>> Acesso em: 08/09/2017.

SILVA, Manoel Regis da Silva. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida** - Bananeiras / PB. Bananeiras-PB, 2009. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas\\_e\\_consequencias\\_da\\_evasao\\_escolar\\_na\\_escola\\_normal\\_estadual\\_professor\\_pedro\\_augusto\\_de\\_almeida\\_a\\_bananeiras\\_\\_pb\\_1343397993.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras__pb_1343397993.pdf)>. Acesso em 11/09/2017 .

SOUZA, Mériti de. Fios e furos: a trama da subjetividade e a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n.26, p.119-132, Maio/Jun/Jul/Ago 2004..

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

**APÊNDICES**  
**QUESTIONÁRIOS APLICADOS**

## Alunos do ensino médio

Idade:

15 a 20  20 a 25  Outros: \_\_\_\_\_

Sexo:

Feminino  Masculino

Trabalha:

Sim  Não Se sim no que? \_\_\_\_\_

Renda mensal familiar:

Menos de um salário  1 salário  Mais de um salário  até 3 salários

até 5 salários  mais de 5 salários

Mora com:

Pais  Avós  Tios  Outros: \_\_\_\_\_

Quantas pessoas moram na sua casa:

Uma a cinco pessoas  Seis a oito pessoas  Mais de nove pessoas

Outros: \_\_\_\_\_

Sobre a estrutura física da escola:

Muito boa  Precisa de melhorar algumas coisa  Precisa melhorar muito.

O que mudaria na escola:

Não mudaria nada  A estrutura física  Os métodos e técnicas de aprendizagens  O acolhimento dos profissionais  Outros \_\_\_\_\_

Porque vem a escola:

Conhecimento  Penso no futuro  Por obrigação  Outros:

Já sentiu vontade de abandonar a escola:

Sim  Não  Se sim porque? \_\_\_\_\_

Pensa em continuar os estudos até:

terminar o ensino médio  Ensino superior  Pós graduação

Já deixou a escola?

Sim  Não Se sim, porquê? Por quanto tempo? \_\_\_\_\_

## **Pais ou responsáveis**

Qual a importância da escola para você?

---

---

Conhece a escola do seu filho:

( ) Sim ( ) Não

Professores:

( ) Sim ( ) Não

Funcionários:

( ) Sim ( ) Não Direção: ( ) sim ( ) não

Quantas vezes por ano vai a escola?

( ) Uma a duas ( ) três a quatro ( ) só quando for chamado

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Conhece os direitos e deveres do estudante?

( ) sim ( ) não

Sabe quais são as responsabilidades dos pais, que tem filhos na escola?

( ) sim ( ) não

Acompanha os trabalhos e notas do seu filho?

( ) sim ( ) não

Sabe como seu filho é avaliado?

( ) sim ( ) não

Tem ou teve dificuldades com seu filho na escola:

( ) sim ( ) não

Se a resposta anterior for sim, descreva as dificuldades:

---

---

Dê sugestões que contribua com a escola e a aprendizagem do seu filho:

---

---

O que oferecer para o aluno permanecer na escola?

---

---

## Entrevista professores

Percentual de aluno que abandona a escola por ano letivo:

---

---

Motivos que levam os alunos da escola evadirem?

---

---

Percentual de alunos que voltam à escola após o abandono: Esses alunos permanecem ou se evadem novamente?

---

---

Motivos pelo qual os alunos voltam:

---

---

Qual o amparo que a escola oferece a estes alunos que voltam para a escola?

---

---